ANO 36.º — SÁBADO, 9 DE MARÇO DE 1957 — N.º 12.304

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dois pequenos bezerros alimentados a biberão...

A mãe abandonou estes dois bezerrinhos quando eles tinham pouco mais de uma duzia de dias. Daí, o terem de alimentar-se a biberão, tarefa em que são preciosamente auxiliados por duas jovens e sorridentes funcionárias do «Whipsnade Zoo», onde os bezerros em questão nasceram e foram «baptizados» com os nomes de «Frankie» e «Lonnie»

No fraterno entendimento dos Portugueses

reside o legado da nossa força moral

acentuou esta tarde o ministro do Interior ao dar posse ao novo Governador civil de Portalegre

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, deu posse esta tarde, no seu gabinete, ao novo governador civil do distrito de Viseu, sr. dr. Manuel Marques Teixeira.

Lido o auto de posse e prestado o compromisso de honra, o sr. dr. Trigo de Negreiros proferiu o seguinte discurso:

«Senhor governador: Devo, em primeiro lugar, uma palavra de agradecimento ao dr. Alexandre Arménio Maia que, a seu pedido, foi exonerado das funções que exerceu com a maior dedicação e lealdade e em que lhe foi dado assistir á renovação da cidade de Viseu e ao acentuado progresso das mais terras do distrito.

Em seguida, quero agradecer a V. Ex.ª o ter aceitado o convite que lhe dirigi para lhe suceder no desempenho do cargo, ainda que para tanto tivesse que sacrificar saude, comodidades e repouso. Deputado pelo distrito, vice-presidente da comissão distrital da União Nacional, em contacto directo com as realidades da vida local, gozando de simpatia e de respeito gerais, reune V. Ex.ª um conjunto de qualidades que especialmente o indicavam para o exercício do cargo em que acaba de ser investido. E se a circunstancia de já ter desempenhado estas funções me dispensa de entrar em considerações relativas á sua competência e á orientação a seguir, nem por isso me escuso a dizer-lhe que, no domínio político, nada mudou ou se modificou. Os princípios que servimos são os mesmos que nortearam a sua acção no distrito de Portalegre e as tarefas que nos propomos realizar não conhecem soluções de continuidade, quebras de ritmo ou desfalecimentos. A palavra de ordem de hoje é a mesma de ontem. E não nos faltam razões para confiarmos e esperarmos,

(Continua na página central)

Nota do dia

Assistência psiquiátrica

Raro é o dia em que o noticiário dos jornais não regista um ou mais desastres por imprevidência que ocorrem, por esse País fora, com indivíduos atacados de doenças mentais. O espectáculo que oferece a existência de doidos mais ou menos perigosos em liberdade é daqueles que confrangem o coração humano e não pode encarar-se sem uma sensação de horror. Muito se tem feito já entre nós, há que reconhecê-lo, no sentido de resolver este grave problema. A promulgação da lei que organizou em bases novas a assistência psiquiátrica e abriu novos horizontes á profilaxia e á higiene das doenças mentais constituiu, sem duvida, um alto serviço prestado ao País pelo actual ministro do Interior, então subsecretário da Assistência, a quem se deve a elaboração desse notável diploma. A criação de dispensários onde essa profilaxia se pratica; a aplicação da ergoterápia, que substituiu a ociosidade dos doentes pelo trabalho recuperador; a abertura de novos hospitais e a remodelação de outros; a instituição do regime aberto para o internamento e alta dos doentes —contribuiram, por certo, para melhorar sensívelmente uma situação que estava longe de ser brilhante. Uma nova noção de higiene e profilaxia mental nasceu entre nós. O problema, porém, não se pode considerar resolvido. A capacidade de hospitalização continua a ser diminuta em face das necessidades existentes. Há que construir mais hospitais. Há que criar, sobretudo, asilos e colónias agrícolas onde possam alojar-se aqueles doentes crónicos a que a terapeutica já nada pode fazer e continuam a ocupar camas que podiam reverter a favor de outros necessitados de hospitalização. O problema está equacionado. Importa resolvê-lo em termos satisfatórios—na escala nacional.

Este bicho parece muito espantado com o que se passa connosco. Veio da selva e é um dos seus habitantes mais pequenos. Metido numa chavena de chá, a agarrar um pente, acaba de ser entregue ao Zoo de Londres. E para todos rasga estes olhos cheios de admiração e de terror

Definir uma posição comum

no panorama da política internacional

é o principal objectivo da reunião em Paris

dos chefes dos Governos britânico e francês

PARIS, 9. — Os problemas de flagrante actualidade relacionados com a situação internacional são postos na reunião entre o primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, e os seus colegas franceses, Guy Mollet e Christian Pineau.

Neste fim de semana, os quatro estadistas procurarão definir uma política comum aos dois Governos sobre os problemas actuais da diplomacia. Tendo regressado, na terça-feira, dos Estados Unidos, o presidente do Conselho e o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo francês farão aos seus colegas britanicos um relato das conversações que tiveram com o presidente Eisenhower e o secretário de Estado, Foster Dulles.

Em vez de reuniões a três, como se fazia antes do caso de Suez, os dirigentes americanos preferem as conferências bilaterais. Por isso, depois de terem recebido Guy Mollet e Chistian Pineau, vão conferenciar com MacMillan e Selwyn Lloyd, nas Bermudas, a partir do dia 21.

As conversações de hoje, em Paris, sem uma agenda precisa, permitirão realizar uma ligação estreita entre as três potências ocidentais. Tratar-se-á em especial das questões europeias, dos problemas do Médio Oriente, da intenção da Inglaterra de reduzir as suas forças militares na Europa, da próxima reunião da sub-comissão do Desarmamento da O. N. U. e da viagem dos ministros britanicos ás Bermudas. Segundo indicações dadas pelos círculos autorizados de Londres, um dos principais assuntos a discutir será o pro-

(Continua na ultima página)

Este é o mais velho (não pode desmentir a ascendência) dos quatro filhos de Bing Crosby. Gary é cantor como o pai e como ele tem um estranho poder de fascinio sobre os auditórios. Encontra-se actualmente, cumprindo o seu serviço militar, com as Forças Americanas em Francfort. Chefe de produções musicais, recebeu recentemente a condecoração que brilha na sua lapela e lhe traz aos lábios um sorriso satisfeito de criança grande

Novos abalos na Grécia

destruiram milhares de casas

e atingiram gravemente muitos edifícios públicos

ATENAS, 9 — Durante a madrugada, sentiram-se novos abalos sísmicos na Grécia, mas desta vez aqui, na própria capital.

Os dois violentos abalos de ontem, na região de Tessália, causaram um morto e vários feridos e ficaram sem lar milhares de pessoas.

O Governo anunciou hoje que os sismos destruiram, total ou parcialmente, 3.740 casas. Ficaram sériamente danificadas fábricas de tabacos, teatros, cinemas e edifícios publicos.

Houve cenas de grande panico, principalmente em Volos, onde o turco Mehmet Ismail ficou tão aterrorizado que tentou pôr termo á vida.

Esta madrugada, pouco antes das 2 horas, sentiram-se, em Atenas abalos, os quais não causaram, porém, estragos de monta ou vítimas. Tudo leva a crer que a área da Tessália foi, de novo, atingida.

Vários membros do Governo partiram, num contratorpedeiro, para Volos, a fim de dirigirem, pessoalmente, os trabalhos de socorro.

Está sem energia eléctrica a maior parte das povoações atingidas pelos simos. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Organismo e Mundo psíquico

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

DESCER fundo num problema representa, muitas vezes, esquecer o próprio problema, alhear-nos da verdade inicial, da ideia fixa, ideia que nos arrastou a determinada fronteira. Esquecer é recuar, fugir á dúvida, aquela dúvida maior, fonte de todas as interrogações, essência e mistério de todos os mistérios.

Na sua vida dinâmico-afectiva, o homem («pó de pé», na feliz expressão de Bossuet) elabora, em presença e função da sua intencionalidade, as

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO *

A vingança do «detective»

Texto integral do conto de

DONALD RIPER

—QUALQUER Inglês que tenha viajado pela França haverá notado que os estrangeiros que por lá se encontram, uma vez reunidos em grandes ou pequenos grupos, falam sempre o idioma do país visitado, de preferência á língua da terra natal — dizia, certa noite, Jamienson, numa roda de amigos no *Smart Club*.

—E sucede, por isso — acrescentou —, que uma pessoa pode estar horas e horas a ouvir um grupo de estrangeiros, sem suspeitar da sua verdadeira nacionalidade, salvo se entre eles se encontrar algum Francês que saiba distinguir os diversos sotaques dos conversadores. Esta particularidade, bem importante, por sinal, originou que eu fosse ouvinte de uma interessante narrativa e, ao mesmo tempo, testemunha do seu desfecho, tão original como espectacular.

*

—Estávamos reunidos, diversos viajantes, num hotel da Normandia. No grupo havia um que parecia suiço; outro que podia, muito bem, ser alemão ou belga; três outros sobre cujas nacionalidades não se passava de conjecturas — e eu. Todos falavam francês correctamente. Era essa, pelo menos, a minha impressão. Um deles, o que eu supunha ser alemão ou belga, pelos termos que frequentemente empregava na conversa, aparentava ser médico ou químico, talvez doutor em Química. E o que parecia suiço, justamente de Genebra, deixava perceber, pela aparência, que era um padre protestante. Comentávamos, os seis, a fuga de um célebre ladrão e cada qual recordava um caso semelhante, quando, na sua altura, falou esse que se me afigurava pastor protestante, para nos contar o seguinte caso:

—A propósito dos estratagemas de que costumam lançar mão alguns engenhosos e ousados criminosos — começou ele, em francês perfeito —, vou contar-lhes, meus senhores, a curiosa cilada em que veio a cair um *detective* inglês, encarregado de prender, em França, um condenado evadido. O caso foi-me confirmado, pessoalmente, por um funcionário da Polícia britanica, que conheci na Suiça. E posso garantir-lhes que é rigorosamente verdadeiro!

Prosseguiu na narrativa:

—Um condenado, cujo nome não me ocorre, neste momento, fugiu, há muitos anos, de um presídio em Inglaterra, onde estava a cumprir pena de prisão perpétua. Aproveitando-se de recursos que, naquele tempo, eram relativamente fáceis, conseguiu embarcar para a América, onde as autoridades encarregadas de lhe deitar a mão perderam-lhe o rasto. E nada mais se soube do fugitivo, até que um dia...

Ao chegar a este ponto da história, o narrador fez uma pausa, sorriu-se, acendeu um cigarro e continuou:

—Vinte anos passados, o evadido teve a tentação de voltar a ver terras da Europa. Com boa soma de dinheiro e falsos papéis de identidade, embarcou para França, de onde passou a Inglaterra. Pensava ele, e, certamente, os senhores o pensarão, também, que o tempo envolvera no esquecimento a sua pessoa, o seu crime e a sua fuga. Mas, como se sabe, sempre uma imprudência vem reavivar o fogo latente nas cinzas do passado. Quando o ex-presidiário se encontrou, a certa altura, frente a frente com o camarada que denunciara o seu crime á Polícia, esqueceu-se de todas as cautelas, deu-se a conhecer e esmurrou-lhe os queixos. Resultado: teve de fugir, pela segunda vez, do seu país, para não cair nas garras dos agentes que farejavam na sua pista.

*

O suposto pastor protestante suíço tornou a calar-se e todo o auditório, vivamente interessado, estreitou o círculo á volta dele, para melhor o ouvir:

—O fugitivo dirigiu-se para Calais, seguindo no seu encalço um «detective» inglês, com ordem para prendê-lo a todo o custo. Como os senhores compreenderão, o caso não se apresentava nada claro. Consoante a nova denuncia do delator, havia a suspeita, mas não a certeza, de que o evadido fosse aquele mesmo que havia sido condenado á prisão perpétua. Foi essa a razão por que o «detective» não solicitara a cooperação das autoridades francesas para deter um indivíduo que podia muito bem ser um inocente. Além disso, recebera apenas instruções para proceder com discrição e levar, habilidosamente, consigo, o sujeito para Londres... Os senhores compreendem-me?...

Respondemos todos afirmativamente. O cavalheiro que me parecia alemão ou belga deixara apagar o cigarro nos lábios, de tão abismado que estava a ouvir a história que o outro ia contando:

—Ora bem! Agora vou apontar-lhes dois pormenores, que são o verdadeiro fulcro dos acontecimentos: primeiro — o ex-presidiário, regressado da América, falava o francês correctamente e com grande facilidade; segundo — o «detective» conhecia mal esse idioma, ou quase nada dele. E, se os senhores me permitem, acrescentarei ainda que havia um terceiro factor — o agente de investigação tinha uma tendência especial para os disfarces. Ora, os disfarces nunca enganam um homem perspicaz, tenham disso a certeza!

Dizendo isto, o pastor protestante sorria, com o sorriso de um verdadeiro entendido no assunto. O médico, ou doutor em Química, também sorria e até se permitiu dizer:

—Obrigado por esse pormenor, padre...

—Bem! bem! façam o favor de ouvir...

Durante dois meses, o «detective» seguiu, como uma sombra, o evadido, que teve, assim, é claro, mais de uma oportunidade para conhecer o seu perseguidor, e a tal ponto, que poderia mesmo reconhecê-lo sob qualquer forma de dissimulação adoptada. E — escutem — ainda por outro pormenor: o «detective» revelava logo a sua presença, pois andava sempre acompanhado por um cão «fox-terrier».

O padre foi desfiando a meada:

—O ex-presidiário, que tinha um temperamento folgazão e andava com muito dinheiro, entreteve-se no jogo de atrair o agente de um lado para outro. Assim, aconteceu, uma noite, que, encontrando-se em Boulogne, se lhe deparou magnífica ocasião de acabar de uma vez para sempre com aquela série de perigosas emoções.

—Que fez ele?

—O seguinte: passeando por uma rua solitária nas proximidades do porto, fixou, a certa altura, a atenção num marinheiro que caminhava á sua frente. A dizer a verdade, não teria, certamente, reparado no embarcadiço, se não houvesse notado que a poucos passos o seguia «um cãozinho».

Nova pausa do pastor protestante; e nós, os ouvintes, nem sequer respirávamos. Ele prosseguiu:

—A presença do «fox-terrier» dera-lhe a certeza de que não se enganara. Decidido a jogar tudo por tudo, aproximou-se do marinheiro, assentou-lhe uma palmada no ombro e, quando ele se voltou, viu que tinha o cano de uma pistola apontado ao peito. O criminoso gritou-lhe, peremptório: — «Entregue-me já a ordem de prisão! Vamos! E todos os documentos em seu poder! Rápido! Vamos!»—. O pobre «detective» não teve outro remédio se não fazer o que o outro lhe ordenava. Sabendo que ele, de pistola em punho, era capaz de despachá-lo, em três tempos, para o outro mundo, entregou-lhe tudo quanto tinha nos bolsos. E logo o próprio assaltante, servindo-se do apito do agente, fez repetidos toques de socorro. Quase no mesmo instante, apareceram dois polícias e o facínora disse-lhes, então, no mais correcto francês: — «Querem os senhores fazer-me o favor de arranjar um automóvel, para conduzir este sujeito á esquadra mais próxima? Sou o «detective» Martin, da «Scotland Yard», e fui incumbido de prender este indivíduo, que fugiu, há vinte anos, de Inglaterra, onde cumpria prisão perpétua. Aqui têm os meus documentos e a ordem de captura, que comprovam a minha identidade!» —. «Mente como um cachorro!» — vociferou o «detective». E, aturdido, como se calcula, pelo rumo inesperado e inaudito dos acontecimentos, o agente londrino tentou explicar a situação, numa confusa miscelania do seu idioma com as raras palavras que conhecia do francês. Sem lhe prestarem atenção, aplicaram-lhe as algemas e o mais velho dos polícias examinou os documentos, verificando que tudo estava em ordem. Fez uma delicada reverência ao suposto «detective» e focou a sua lampada eléctrica no rosto do marinheiro, o que mais comprometeu o agente britanico. — «Olá! Com que então, disfarçado, meu tratante! — comentou, irónicamente, o polícia —. Não se pode ufanar de ser bom caracterizador: carregou de mais na pintura... Bem! vamos lá!». — «Acompanhá-los-ei até á esquadra — disse o ex-presidiário —. Depois, irei procurar o meu colega, «detective» Harlow, para tratar dos papeis da extradição. E' necessário, porém, que os senhores o encerrem com as maiores precauções, pois trata-se de um criminoso dos mais perigosos, um evadido que maneja fácilmente todos os truques. Eu e o meu colega andamos a persegui-lo em França, há mais de dois meses».

O pastor protestante suíço ia terminar a extraordinária narrativa:

—O «detective» disfarçado de marinheiro foi, pois, escoltado até á esquadra mais próxima e, apesar dos seus ruidosos protestos, meteram-no no fundo de uma masmorra. Pelo caminho, os agentes, muito amáveis, discutiram com o evadido sobre os métodos empregados pelas polícias inglesa e francesa e qual deles seria o mais eficaz; e até lhe prometeram que, se alguma vez, fossem a Londres, lhe pagariam a visita na «Scotland Yard». O engenhoso ex-presidiário, heroi desta espantosa e verídica história, deixou aferrolhado o seu perseguidor e foi procurar o imaginário colega Harlow. Escusado será dizer que nem os agentes franceses, nem os «detectives» britanicos tornaram a vê-lo mais. Também nunca se soube nada do inocente Martin, o agente de investigação londrino, vítima dessa extraordinária proeza.

*

O indivíduo que acabava de contar-nos tão interessante e singular aventura policial, no terraço de um hotel da Normandia, repoltreou-se num cadeirão de vime e, muito satisfeito pela impressão causada nos ouvintes, acendeu, com certa fatuidade, outro cigarro, que saboreava com volupia. Nesse mesmo instante, porém, aconteceu o que menos se esperava...

—Efectivamente — comentou aquele que parecia médico ou doutor em Química, alemão ou belga —, é uma história divertida e muito interessante. E disse o senhor que não sabe o que foi feito do «detective?»

Aquele que eu julgava pastor protestante suíço, meneou a cabeça, em sentido negativo.

—E' curioso!... — volveu o outro, em tom intencional —. Tendo em conta haver o senhor dito que essa singular aventura lhe foi narrada por um agente inglês, a quem conheceu na Suíça, parece-me que esse funcionário devia saber como acabou a história...

Atento á maneira como o seu interlocutor acentuava as frases, o padre fitou-o, nos olhos, sem poder reprimir um movimento de surpresa e visível inquietação.

—Você é um mau narrador, pois se esqueceu do epílogo! — exclamou, com mordente ironia, o pretenso médico, ao mesmo tempo que sacava do bolso uma pistola e um par de algemas. E, apontando a arma ao falso pastor protestante suíço, ordenou-lhe: — «Venham esses pulsos! Rápido!»

O «detective» Martin aprisionava o evadido que lhe tinha pregado aquela terrível e embaraçosa partida em Boulogne: e, rindo-se-lhe na cara, acentuou em inglês:

—Para o prender, a você, aprendi, desde essa ocasião, a língua francesa. E, pelos vistos, também me disfarcei melhor do que antes. Quanto ao cãozinho, acabei de comprar um, esta manhã. Quer vê-lo?...

TEATROS E CINEMAS

Ópera em S. Carlos: «Serrana» de A. Keil

A temporada oficial de ópera em S. Carlos quis incluir de facto uma ópera portuguesa, em português e desempenhada inteiramente por portugueses. É um acontecimento digno do maior apreço e, ao mesmo tempo, merecedor de uma atenção em que nem tudo — apesar de tudo — poderá ser entusiasmo rasgado, de simples e fácil expressão. Em primeiro lugar, é preciso recordar aqui, mesmo calculando que muitos apreciadores de ópera e muitos portugueses que se prezam de ser nacionalistas no mais inofensivo e transparente sentido do termo o não esqueceram, que a «Serrana» já foi cantada em palcos portugueses, em português e por elementos todos portugueses, num estilo teatral quase tão verdadeiro como era legítimo esperar que o fosse nesta actual representação, (em que seria impossível não haver ainda bastantes reservas a fazer). Apesar de não sermos criança já há muito tempo, não é a possíveis representações do século passado ou do principio deste que nos poderiamos referir, mas sim apenas — e é muito — á reposição feita no Coliseu há perto de 20 anos por iniciativa da Sociedade Nacional de Musica de Camara, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, que alcançou um *verdadeiro* sucesso. Em S. Carlos, graças á mesma entidade e á mesma direcção, viu-se em Março de 1946 uma nova récita, e o nivel atingido novamente, embora imperfeito, foi honroso e sobremaneira eloquente para o grupo de artistas mal amparados e mal protegidos que realizaram o empreendimento. O progresso que pudemos verificar agora, sob o ponto de vista da montagem sobretudo, não é menos animador por ser fácilmente compreensivel; e sublinhamos gostosamente a sensível melhoria da atitude dos frequentadores de S. Carlos, em coordenação com a meritória, se bem que ainda tímida, decisão da direcção do Teatro.

A estante do chefe de orquestra e de cena foi desta feita ocupada pelo maestro Frederico de Freitas, que se encontra ligado a um movimento de ópera portuguesa que começa a ganhar persistência. O seu trabalho deve ter sido áspero, e conseguiu melhorar de aspecto de acto para acto. A bafejada veia musical do autor da «Serrana» amoldou-se a uma factura especialmente complicada para o 1.º acto, muito movimentado entre coros de bom contraste e solistas, que resultou um pouco falho de respiração, falho de cadência; tanto o corpo coral do teatro, numéricamente equilibrado e hoje um consagrado instrumento profissional, como o Orquestra Sinfónica Nacional, corresponderiam ao que havia a esperar deles, mas não nos permitindo esquecer que esta montagem, com elementos solistas menos experientes alguns, continua a realizar-se num regime de raridade. E Gino Saviotti, também com precedentes para ser agora investido das funções de regista, não pode estar tão á vontade sempre que as exigências da musica não podem ceder o passo ás exigências da cena própria ao teatro declamado.

Individualmente, as personagens devem contudo a Gino Saviotti um tratamento eficaz das atitudes. Manuel Leitão, no papel de «Marcelo», Alvaro Malta, no papel de «Nabor», dão uma realização cénica de vinco ainda muito desigual, mas começam, como todos os outros em geral, a não nos dar a penosa sensação de desfalecimento. (O 3.º acto de Manuel Leitão foi muito melhor do que o 2.º, depois dum 1.º acto também indeciso). Alvaro Malta não é bem uma voz de baixo, mas tem já uma bela disciplina técnica, com um bonito timbre sempre cuidado. Muito pouco cantou a bonita voz de José António Teixeira. E Mário de Oliveira, que só interveio no 1.º acto, não atingiu ainda uma suficiente percentagem de naturalidade.

O tenor Armando Guerreiro, que nos proporcionou uma agradável surpresa no papel de «Pedro», soube dar bem a réplica á protagonista; a voz tem mais volume, o desenho é firme: o grande dueto do 2.º acto mereceu o entusiasmo com que foi recebido pelo publico. (A candura teatral de Alfredo Keil— ou de Henrique Lopes de Mendonça — é que torna esse acto muito difícil de defender cénicamente). Maria Teresa Almeida, no unico, expressivo e extenso papel feminino da ópera, deu uma notável prova da sua craveira profissional; (e a sua articulação e caracterização da língua portuguesa podem já servir de exemplo aos seus companheiros de elenco, a Armando Guerreiro e a Alvaro Malta principalmente; (aqui também, não é inteiramente favorável o texto fornecido pelo libretista: por exemplo, como tirar convenientemente partido das palavras «tenho-te asco», dentro duma partitura toda impregnada de generoso lirismo?). Voltando a Maria Teresa Almeida, á sua lindísima voz, actualmente bastante em forma, todas as suas pequenas imperfeições de realização podem surgir por forma idêntica em boas cantoras estrangeiras; e representa pouco, mas sabe pisar o palco. Parece-nos que podia caracterizar-se melhor. Mas muito mais haveria que dizer a propósito das outras personagens, Manuel Leitão sobretudo.

A procissão não nos convenceu. Mas a indumentária teve bastantes pormenores acertados. E os cenários, de estilo condizente com a atmosfera da peça e sua musica, foram duplamente refrescados—não passando desapercebido o mimo da cascata.

Enfim, mais um passo operático português, como quem diz, mais uma confirmação da prova de que existe uma arte lírica nacional, cheia de escolhos a vencer, de deficiências a constatar, mas que é indispensável conhecer, cultivar, aumentar e aperfeiçoar.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado projecta a deslocação, ao Porto, da companhia do Teatro Monumental, onde representaria as peças «A 8.ª mulher do milionário», «Quando elas se encontram» e a fantasia «O sapatinho de cristal».

—Para participar do desempenho da peça «A desconhecida» foi contratado o actor Costa Ferreira, que já está a ensaiar.

—E' no Cinema Trindade, do Porto, que o artista Ivon Curi actuará, na sua digressão àquela cidade.

—Notícias de Madrid informam a possibilidade da deslocação a Portugal da companhia do Teatro Lara.

—Os actores António Sarmento e Rui Luís foram convidados para tomarem parte do desempenho da peça «O canto da cotovia», na sua próxima representação, no Teatro Apolo.

—«Carnaval brasileiro» é um dos finais de acto da revista «Oh! Yes!», em ensaios no Teatro Variedades.

—Uma das nossas empresas está interessada na montagem da peça «A rainha do ferro-velho», do repertório da actriz Eva Todor.

—O primeiro programa teatral da Radiotelevisão Portuguesa incluí a representação do «Monólogo do vaqueiro» de Gil Vicente, interpretado pelo actor Rui de Carvalho.

—O ilusionista Conde de Aguilar, findá a sua actuação no Cinema Tivoli, volta a dar espectáculos na província.

—O Orfeão Académico de Coimbra desloca-se a Ilhavo no dia 23 do corrente, para a realização de um espectáculo no Cine-Teatro Atlantico.

—Em Aveiro, no Teatro Aveirense, está a ser apresentada em fim-de-festa, a atracção internacional «Fonte Luminosa».

No Avenida

hoje e amanhã ultimos dias de «O palco da vida»

No Teatro Avenida, ás 21 e 45, realizam-se hoje e amanhã, as ultimas representações da peça italiana, de Alessandro de De Stefani, «O palco da vida», traduzida pelo dr. Luís Francisco Rebelo. Nesta peça, o actor José Gamboa tem uma formidável criação.

Teatro de amadores

Foi um êxito a apresentação na Cova da Piedade do Grupo de Teatro Popular

O Grupo de Teatro Popular da Caixa Económica Operária que se apresentou com muito agrado em Moura, representando «Sisifo e a morte», de Robert Merle, deslocou-se, ontem á Cova da Piedade, onde deu um espectáculo com a mesma peça, na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, alcançando o espectáculo o mesmo êxito que já havia assinalado a sua estreia.

Entretanto, o Grupo de Teatro Popular continua a preparar, sob a direcção de Humberto de Ávila, a peça de Nicolau Luís, «Os maridos peraltas e as mulheres sagazes», obra do nosso teatro de cordel do século XVIII.

Primeiras exibições

«Não fugirás a isto», no Eden

Vinte anos depois! Podiamos ser romanticos, mas valerá a pena? O filme que ontem se exibiu, no Eden, é uma versão, com outro estilo, outras peripécias, outros artistas, daquela famosa comédia de Frank Capra—«Uma noite aconteceu». Por outras palavras, um delicioso espectáculo, completamente novo, onde ha, apenas, uma vaga identidade espiritual.

Quem viu a primeira comédia e admira esta, nota-lhe a mesma diferença que há entre uma venerável mamã, já dobrada pelos anos, e a filha fresca, como um botão de Primavera, em pleno esplendor da juventude. Claudette Colbert encontrou em June Allyson uma réplica tentadora, caprichosa, trepidante; e Clark Gable, em Jack Lemmon, um intérprete mais sugestivo, que não se força em ser galã, porque o é, naturalmente, tanto pelo físico como pela idade.

O entrecho foi de tal maneira diversificado que já não se passa em «uma noite», mas duas, se não três. Trata-se de uma rapariga raptada a mandado do pai milionário, no exacto momento em que se vai casar com um impecunioso valdevinos. No filme, narra-se, pitorescamente, sempre com alegria, essa fuga, em que ela encontra um jornalista. Têm de lutar contra os detectives, fugir á Polícia e dormir os dois, no mesmo quarto, separados por uma pudica colcha a que chamam as «muralhas de Jericó».

Eis a bela aventura, que mete um autocarro, onde todos cantam; hospedeiros desconfiados; um ladrão de estrada, e outras peripécias divertidas, efervescentes, que nos encharcam de graça e bom humor sentimentais.

O que quer o filme provar? Que não é o dinheiro, nem os preconceitos que mandam no coração de uma mulher, ou melhor no amor —*High magesty!*—quando o ultimo se desencadeia com o furor de um engenho atómico.

«Não fugirás a isto» é das melhores comédias de Hollywood. O novo realizador Dick Powell deu-nos, no género, uma obra primorosa de espírito, com pormenores encantadores de fantasia e realidade, que se vê apaixonadamente. Passe o advérbio, até porque no filme há uma canção engraçadíssima, que abusa deles. Razoável colorido. Sorriam, vão admirá-lo, e não se esqueçam da liliputiana produção «A Joia», cuja intriga tem interesse. Um dia virá em que os programas do cinema serão constituídos por estes pequenos «digests». Em cinco minutos condensa-se um filme que podia durar horas.—*Visor 42.*

A estreia de hoje

No Capitólio

Título—«O monte do desespero».
Produção—W. B.
Realizador—Stuart Heisler.
Argumento — Uma história de amor, que redunda num ciclone de paixão e violência.
Intérpretes—Tab Hunter e Natalie Wood.
Processo—Cinemascópio e «warnercolor».
Classificação—Para maiores de treze anos.

Cineclubismo

Os programas do Imagem

Depois de amanhã, ás 18 e 30, no Capitólio, efectua-se a 102.ª sessão do Cine-Clube Imagem, exibindo-se o filme francês «Aquela loira» (Casque d'or), de Jacques Becke. Fará a palestra de apresentação, durante o decorrer da qual não será permitida a entrada aos retardatários, o sr. José da Fonseca Costa.

Coliseu

Hoje, grande companhia portuguesa de circo, num espectáculo vibrante de alegria, com as maiores atracções. Palhaços, acrobatas, cães e muitas outras surpresas. Amanhã «matinée»

Excepcional a noite de hoje no Coliseu. Depois de tantas companhias de circo estrangeiras apresenta-se ali uma genuinamente portuguesa. Seleccionaram-se as melhores atracções nacionais e apareceram artistas extraordinários, verdadeiras revelações uns e outros com surpreendentes criações, que se podem mesmo considerar assombrosas. Trata-se, pois, de um espectáculo igual aos outros, porventura, até melhor, porque o português em audácia, em graça, em temeridade, ultrapassa sempre todos. Aliás, devemos dizer, que a maior parte dos numeros regressam de «tournées» do estrangeiro, onde foram, retumbantemente aclamados.

O programa é enorme, sempre vibrante e esfuziante de alegria. Novidades não faltam! Três parelhas de palhaços. Acrobatas, antipodista, ilusionista, cães sábios, ciclistas e muitos outros fenómenos, que farão vibrar o publico, dando-lhes um belo programa, tão alegre, como variado, é autênticamente—português.

Amanhã, domingo, «matinée» ás 16 horas, com entrada gratuita ás crianças, até aos 10 anos, acompanhadas. A noite, ás 21 e 30.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
ás 21 e 45 (Adultos)
47.ª representação
(8.ª SEMANA)
Amor à antiga
de *Augusto de Castro*
Encenação de Francisco Ribeiro
Notável interpretação
Amanhã, domingo, ás 16 h. Ultimo espectáculo á tarde com
AMOR A ANTIGA

Quem vence na vida
usa uma escova de dentes Tek
MARCA REGISTADA

Sirva-se da TEK regularmente... e, pela vida fora, o seu sorriso conquistará todos os corações! Só a limpeza seguida com uma escova TEK dará aos seus dentes aspecto de asseio e viço. A TEK é a *melhor* escova de dentes que pode comprar! Torna os dentes alvíssimos e polidos — e dando uma massagem suave às gengivas, conserva-as saudáveis também.

Tek
MARCA REGISTADA
COM CERDAS OU NYLON
UM PRODUTO
Johnson & Johnson
TP/3/58

N-I-N-A
ADULTOS
CARMEN CASARRUBIOS
e o seu guitarrista Joaquin Baena.
HOJE: — GRANDIOSO BAILE DA PINHATA

Restaurante CASTANHEIRA
LUMIAR
HOJE — BAILE DA PINHATA
Serviço especial de mesa — Telefones 77 91 68 e 77 95 07

Cabeleireiro ALFRED
Precisa-se cabeleireiro completo. Rua Augusta, 220, 1.º Dt.º.

A PARAMOUNT TEM O JUSTIFICADO ORGULHO DE ANUNCIAR A PRÓXIMA ESTREIA EM PORTUGAL DO FILME QUE O MUNDO INTEIRO AGUARDAVA HÁ 50 ANOS!

PRODIGIOSAMENTE INTERPRETADO POR

AUDREY HEPBURN
HENRY FONDA
MEL FERRER

GUERRA E PAZ

BASEADO NA IMORTAL OBRA DE TOLSTOI
PRODUÇÃO PONTI-DE LAURENTIIS
13 ANOS

COM VITTORIO GASSMAN · HERBERT LOM · OSCAR HOMOLKA · ANITA EKBERG
HELMUT DANTINE - BARRY JONES · ANNA MARIA FERRERO · MILLY VITALE - JEREMY BRETT · JOHN MILLS
PRODUZIDO POR DINO DE LAURENTIIS · REALIZADO POR KING VIDOR
COR por TECHNICOLOR ® VISTAVISION

HOJE, À TARDE, ÁS 15.15 E 18.15, E À NOITE, ÁS 21.30 HORAS
ESTREIA DE UM EXCEPCIONAL PROGRAMA NO

MONUMENTAL

O ENTERNECEDOR FILME DO GENIAL **WALT DISNEY**, INTERPRETADO PELO PRODIGIOSO ACTOR DE 10 ANOS **ANDRE VELASQUEZ**

DEDICAÇÃO

(THE LITTLEST OUTLAW)

com **PEDRO ARMENDARIZ** e **JOSEPH CALLEIA**

Um tímido rapazinho de 10 anos transforma-se num heroi para salvar **o seu único amigo** — um cavalo !...

UM FILME PARA TODOS COM MAIS DE 6 ANOS, em excele nte TECHNICOLOR, distribuido por **EXCLUSIVOS TRIUNFO**
NO PROGRAMA: O grandioso documentário

A RAINHA ISABEL II EM PORTUGAL

com todos os aspectos da triunfal visita, agora pela primeira vez, em magnífico **COLORIDO** e **MAGNASCOPE.** Direcção de ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

ESTA NOITE GRANDIOSO **BAILE DA PINHATA**

OLIMPIA CLUB

O «DANCING» DA MODA SEMPRE ENCHENTES

6 ATRACÇÕES
DE CANTO E BAILE
em dois actos de music-hall aplaudidos com entusiasmo

adultos)

Musica constante pela **ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ**

PARA MAIORES DE 13 ANOS

ULTIMOS ESPECTACULOS A' NOITE!

COM O EXITO DE FRANCA GARGALHADA

2 SESSÕES ás 20,45 e 22,45 horas

VASCO SANTANA
O GRANDE ESPECTÁCULO ALEGRE DO

VARIEDADES

Empresa Artística de Espectáculos, Ld.ª — Telef. 26037
Direcção de HENRIQUE SANTANA

A IRRESISTÍVEL FARSA

ELA NÃO GOSTAVA DO CRIADO

com VASCO SANTANA

AMANHÃ — A's 16 horas — ESPECTÁCULO A' TARDE!

TRINDADE

Todas as noites ás 21,45
sob a direcção artística de SAMWELL DINIZ
UM ESPECTACULO DIFERENTE E ARREBATADOR
A FAMOSA PEÇA DE VICTOR RUIZ IRIARTE

O LANDAU DE SEIS CAVALOS

E a comédia em 1 acto, original de MÁRIO MARQUES
A CEIA DAS FLORES

Empresa Teatral Avenida, Ld.ª, subsidiada pelo Fundo de Teatro

HOJE
E AMANHÃ, ás 18,30
GRANDIOSO ESPECTACULO INFANTIL
sob a direcção artística de António Manuel Couto Viana
3 PEÇAS NUM SÓ ESPECTACULO

O GATO DE BOTAS
Era Uma Vez... Um Dragão!
DEPENDURADO NA LUA

PARA TODAS AS IDADES

Óscar Acurcio no «Adão»

NO

ABC

(Soc. Artist.)
Tel. 366783

Em 2 sessões ás 20,45 e 22,45 h.

EM PLENO ÊXITO!

M. Conceição

Maria da Conceição

APRESENTA TODAS AS NOITES no CANTINHO DA MÃE PRETA (Em reaparição) CANDIDA RAMOS, AMÉLIA MARIA, ALBERTO COSTA e estreia de MENA FIDALGO

Candida Ramos

ANTÓNIO BESSA e CARLOS NEVES
BECO DO AZINHAL, 7 — ALFAMA — Telef. 366183

Já Cá Canta!

A grande revista popular
com **AIDA BAPTISTA,**
TEATRO DE REVISTA A PREÇOS DE CINEMA!

Plateia	de 25$00 a 12$50
Balcão	de 15$00 a 7$00

Amanhã, domingo, ás 16 horas — Espectáculo á tarde

ADULTOS

Paraiso de Guitarras

Trav. do Salitre, 1 (à Praça da Alegria) — Tels. 20841 e 368096
Restaurante Tipico de Categoria Internacional

HOJE: POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO e **DOMINGO**
RANCHO FOLCLÓRICO DO CARTAXO
20 — FIGURAS — 20

E AINDA:
MANUEL FERNANDES — MARIA ALBERTINA
GRAÇA MARIA — LOUBET BRAVO — CASIMIRO RAMOS
ORLANDO SILVA e o acordeonista
ISIDRO BAPTISTA
BAILE — CONJUNTO «PARAISO» — BAILE

AMANHÃ:
«BAILE DA PINHATA»

ATENÇÃO: NA SALA SERÁ ARMADA UMA MONUMENTAL «PINHA», RECHEADA DE VALIOSOS PREMIOS PARA SEREM DISTRIBUIDOS PELA ASSISTENCIA

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR
DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE *LUIS GONZAGA*
DOMINGO: CHÁ DANÇANTE
Selecção Rigorosa **Adultos**

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias
Conjuntos **OLIVER** e **HELDER REIS** (Adultos)
AMANHÃ — CHÁ DANÇANTE

AVENIDA

Tel. 27273

HOJE — A's 21,45 h.
(Adultos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DO GRANDE EXITO

O palco da vida

Versão portuguesa de **Luís Francisco Rebelo**
Grande criação de **JOSÉ GAMBOA**
VALIOSO ELENCO
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
Amanhã espectáculo á tarde ás 16 horas

Este é o elenco da **Viela** R. TAIPAS, 14 TEL. 27256

Casa de **CELESTE RODRIGUES** — (Adultos)

RITZ CLUB

R. da Glória, 57 — T. 25140 — Adultos

GRANDE FESTA DA PINHATA

HOJE OUTRA NOITE DE FOLIA
PARA DESPEDIDA DO CARNAVAL
CONCURSOS E RENHIDAS BATALHAS, COM UMA FAMOSA PARADA DE ARTISTAS
e **VILAÇA E SUA ORQUESTRA**
Ceias com FADOS e GUITARRADAS

ZARÚ
O rei dos excentricos

QUINTEROS DE ESPAÑA
A expressão do baile espanhol

Leiam o jornal humorístico « SEMPRE FIXE»

MOROCCO APRESENTA
HOJE E TODAS AS NOITES
O MELHOR BALLET DE ESPANHA
MIGUEL de LOS REYS «y sus belezas gitanas»
com os solistas
ANTONIA de LOS REYS y ANTONIO VILCHES
num novo e sensacional espectáculo
—///—
ORQUESTRA CARAVANA (ADULTOS)

Doçaria Caseira

Café de Timor — Uma Pega 6$50 — 1 Ribatejo 10$00
no Bar Ribatejo. Praça do Areeiro, 11-D—Até 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **Dedicação** — MONUMENTAL
O monte do desespero — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL 27173 (13 anos)
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,15
2.ª SEMANA
UM DIABO DE SAIAS
com **Brigitte Bardot**
alegre comédia francesa em Cinemascópio
No palco, até 2.ª-feira:
IVON CURI
O maior e mais aplaudido intérprete de canção brasileira
Em Cinemascope:
A VISITA DA RAINHA ISABEL

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
A melhor comédia dos ultimos 20 anos
A nova versão de «Uma noite aconteceu»
NÃO FUGIRÁS A ISTO!
Em Cinemascope e Tecnicolor
com **June Allison e Jack Lemmon**
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
2.ª SEMANA
O maior êxito do Carnaval de 1957
Na tela: **Fernandel** e **Carmen Sevilla**
D. JUAN
No palco: **LOS INDIOS**
famosos intérpretes do folclore paraguaio
A's 18,15, apenas se exibe **D. JUAN** e o documentário da **Viagem da Rainha Isabel II**

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30
Estreia do enternecedor filme do genial **Walter Disney**
Interpretado pelo prodigioso actor de 10 anos
ANDRÉ VELASQUEZ
DEDICAÇÃO
No programa: o grandioso documentário **A Rainha Isabel II em Portugal**
(Mais 6 anos)

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (Pr. red.) e 21,30 (13 anos)
2.ª SEMANA
UM DIABO DE SAIAS
com **Brigitte Bardot**
alegre comédia francesa em Cinemascópio
Em cinemascope:
A VISITA DA RAINHA ISABEL

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 (Pr. red.) e ás 21,45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O grande êxito musical da temporada
FOLIES BERGÈRE
com **Eddie Constantine, Zizi Jeanmaire** e **Nadia Gray**
PANORAMICO TECHNICOLOR

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
PARAGEM DE AUTOCARRO
A FURIA DO DESEJO

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
AMOR DE RAINHA
MULHER SEM NOME

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
EM 2.ª SEMANA
O INOCENTE
No programa:
5 ROSTOS DE MULHER

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
O TENENTE USAVA SAIAS
com **Tom Ewell**
Em complemento: O Jornal NO-DO com **Reportagem da visita da Rainha Isabel II a Portugal**

TIVOLI TEL. 50595 (13 anos)
A's 3 e 6,15 da tarde (Pr. red.) e 9,30 da noite
A famosa comédia em cinemascope
UMA RAPARIGA COM SORTE
com o grande cómico **Tom Ewell** e a nova revelação **Jayne Mansfield**
No palco: até o próximo domingo:
Um dos maiores ilusionistas actuais
CONDE DE AGUILAR
No programa:
Vivita de S. M. A. a Rainha Isabel

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30
2.ª semana do maior êxito de gargalhada do ano:
CANTINFLAS NA RIBALTA
com **Christine Martel** (Miss Universo) e CANTINFLAS em cinco personagens diferentes
(Para adultos)

CONDES TEL. 22523 (Adultos)
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30
2.ª SEMANA
O grande êxito musical da temporada
FOLIES BERGÈRE
com **Eddie Constantine, Zizi Jeanmaire** e **Nadia Gray**
PANORAMICO TECHNICOLOR

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
TECHNICOLOR
A engraçadíssima comédia com **Jack Hawkins**
ONDE ESTÁ O GATO?
A's 18,15 — MATINÉE INFANTIL
Estreia do documentário em Magnascope e colorido
«A Rainha Isabel em Portugal»

ODEON TEL. 26283 (Adultos)
A's 15,30 e 18,15 (Pr. red.) e ás 21,30
2.ª SEMANA
Pedro Infante na sua nova e hilariante comédia
O INOCENTE

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30 (13 anos)
ESTREIA
Um temporal de furia!
O MONTE DO DESESPERO
Em Cinemascope Tecnicolor
com **Tab Hunter** (de «Antes do Furacão») e **Natalie Wood** (de «A Furia de Viver»)

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
O RAPAZ ATÓMICO

CASINO ESTORIL
O RAPAZ E O TOURO
A's 21,30 (Adultos) com **Michel Ray**

Todas as noites
NO "FAIA"
TRIO ODEMIRA
ADULTOS

HOJE — Às 21,30
Estreia de sensação

CAPITÓLIO

As duas grandes revelações do cinema actual:
TAB HUNTER
(De «Antes do Furacão»)
NATALIE WOOD
(De «Furia de Viver»)
no emocionante filme de paixão e ódios
CINEMASCOPE
e WARNERCOLOR

O MONTE DO DESESPERO

—BURNING HILLS—
Produção
O amor que os aproximou e a coragem que os uniu chegaram para neutralizar o caudal de violência que os perseguia...
Realização de **STUART HEISLER** —— (MAIORES DE TREZE ANOS)

HOJE
NOITE SENSACIONAL
DELIRANTE FESTA
O MELHOR "DANCING" DE LISBOA
MAXIME
PARA ADULTOS
COM O TRADICIONAL E FULGURANTE
BAILE DA PINHATA
ANTE-PENULTIMO BAILE DE MÁSCARAS DO ANO
E AINDA **NAPOLEON** COM A SUA EXTRAORDINÁRIA ORQUESTRA DOMINICANA
"CIUDAD TRUJILLO"
A «ORQUESTRA-ESPECTÁCULO» DE MAIOR EXITO MUNDIAL

GRANDE PARADA DE ATRACÇÕES

TEATRO MONUMENTAL

ÀS 21,45 (ADULTOS)
9-CUBANAS-9
EM TODA A VIBRAÇÃO DOS RITMOS SUL AMERICANOS
ZULA GONZÁLEZ = MARTA DUQUE
NEREYDA Y SU ENSUEÑO TROPICAL
e em últimas representações **LAURA ALVES** em
A 8.ª Mulher do Milionário

HOJE e **amanhã** às 18,15
O Sapatinho de Cristal
com *Carlos Duarte* e *Agueda Senna* nos protagonistas
A HISTÓRIA DA LINDA CINDERELA
PARA TODAS AS IDADES

LUSO
T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Grandioso **BAILE DA PINHATA** abrilhantado pela **Orquestra Imperial.** No programa Fados por **Frutuoso França** — Isabel de Oliveira — Amélia Maria — António Meneses — Odete Rosa e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
AMANHÃ — **Grandiosa «Matinée»**

Beatriz Costa

Maria Vitória
EMP. «EUG. SALVADOR e RUI MARTINS, LDA.»
2 sessões ás 20,30 e 22,45 — ADULTOS

Salvador

AMANHÃ ESPECATCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

António Silva

Glória May

H. Madeira

Teresa Gomes

A. Guerreiro

BEATRIZ COSTA NA MELHOR REVISTA DE **SALVADOR**
TOCA A MÚSICA!

TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
HOJE, às 17,30
JAM SESSION
Largo do Regedor, 7 **Telef. 34982**

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Em Guimarães e no Montijo disputam-se os desafios de maior interesse

A segunda e ultima fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã a segunda jornada, com o seguinte programa:

Vit. Guimarães-Spt. Braga
Montijo-Salgueiros
Farense-Coruchense

Tal como aconteceu há uma semana só um dos três desafios oferece novidade: o do Montijo; os dois outros—o de Faro e o de Guimarães—fornecem o terceiro embate da prova entre os mesmos adversários.

Um dos motivos de interesse da jornada de amanhã reside no facto de os visitados de há oito dias serem, desta vez, visitantes. Isto permite aos vencidos da 1.ª jornada poderem pensar numa recuperação do atraso com que se encontram. E, na verdade, em nada se torna fácil prever quem ganhará amanhã e como ficará a tabela da classificação. Tanto melhor para o interesse e valorização deste despique.

*

O desafio de Guimarães, além de colocar frente a frente duas equipas com pretensões justificadas ao título e ao convivio entre os maiores do nosso futebol, tem o aliciante de ser o «derby» minhoto.

Tudo parece depôr a favor dos Bracarenses—a recordação do resultado do ultimo embate entre as duas equipas no campo da Amorosa (vitória do Sporting de Braga, por 5-0) e o comportamento das duas formações no domingo passado, com os avançados bracarenses a revelarem uma eficiência de remate que os Vimaranenses nunca tiveram. Mas, por outro lado, é bem de aceitar a ideia de que as duas equipas tenham para a luta a melhor disposição, aliás, disposição bem diferente. A ideia de ganhar-sobrepor-se-á a tudo e forçará uma aplicação capaz de conduzir a um resultado bem diferente do que acima citamos. Cremos, todavia, que os Bracarenses não perderão o desafio, ainda que sem vincar a superioridade tão claramente como há oito dias contra o Farense.

*

A partida Montijo-Salgueiros segue-se em valor decrescente de interesse. É o jogo «novidade» da jornada. Não há pontos de referência para o vaticinio. O certo é que os Portuenses não poderão encarar a luta com optimismo, nem conformar-se com o pensamento, mais ou menos dominante, de que as equipas do Norte valem mais do que as do Sul.

Há oito dias, jogando em casa, o Salgueiros só conseguiu ganhar pela tangente, o que não deixa transparecer grande á-vontade. Os Montijenses não terão esquecido essa circunstancia para se mostrarem animosos e sentirem-se capazes de ganhar, tanto mais que, derrotados há uma semana, não poderão sofrer nova derrota sem sensíveis prejuizos.

Deve, pois, pensar-se num desafio disputado cautelosamente, palmo a palmo e, consequentemente, de resultado nivelado. E pensamos que será tanto assim, que até nos inclinamos por um empate.

*

O encontro Farense-Coruchense põe, como o de Guimarães, as duas equipas frente a frente, pela terceira vez. No jogo que ambas disputaram no campo onde amanhã se defrontam, o Farense venceu tangencialmente (1-0). Tão escassa margem de tentos não chega para fornecer uma indicação quanto ás possibilidades de cada um dos grupos com vista ao jogo de amanhã. Mas, valoriza o despique, pois é de admitir que a vitória esteja ao alcance de Coruchenses e Farenses. A responsabilidade do encontro é grande para qualquer. Todavia, a necessidade de reabilitação dos Algarvios e o factor ambiente podem conduzir a um desfecho favorável para os locais.

BASQUETEBOL

A selecção portuguesa chegou hoje a Madrid

MADRID, 9— Chegaram a esta cidade os componentes da selecção portuguesa de basquetebol, para o encontro de amanhã, com a Espanha. No grupo português, não foi anunciada qualquer alteração.

As duas selecções e os técnicos assistem esta tarde a uma conferência desportiva, no Circulo Catalão de Madrid. Os dirigentes dos dois países falarão sobre as vantagens do basquetebol e os progresos deste desporto.

No final da conferência, os jogadores e os técnicos submetem-se a perguntas da assistência. — (A. N. I.).

A constituição da Selecção de Espanha

MADRID, 9—O seleccionador nacional de basquetebol, Ardevinez revelou a lista definitiva de doze jogadores que constituirão a selecção espanhola no encontro com Portugal, amanhã.

Fazem parte dessa lista os jogadores: Hernandez, Trujillano, Alfonso Martinez, José Luís Martinez, Herreras, Gonzalez e Trujillano, todos de Castela; e Kucharski, Bonareu, Brunet, Canasl e José Luis, todos de Catalunha.—(A. N. I.).

Hóquei em patins

A Holanda concorre ao campeonato europeu de Juniores

AMESTERDÃO, 9. — A Holanda concorrerá ao próximo Campeonato Europeu de Juniores, de hóquei em patins, em Lisboa.

O grupo holandês, que tem seguido um programa de treino intenso durante todo o inverno, apresentará a seguinte constituição:

Guarda-redes: Van Roijen e A. Boeters; *defesas* — H. Jansen e J. Ekering; *médio:* A. Maas; *Avançados* — T. Ek, Van Houwelingen e R. Jaspers.

A equipa será acompanhada, na sua deslocação a Lisboa, pelo delegado da União Holandesa de Hóquei em Patins, eng.º J. Th. Slot. — (A. N. I.).

TÉNIS DE MESA

O campeonato de infantis da A. T. M. da terceira e ultima jornada da primeira volta da fase final. Haverá encontros nas mesas do Sporting e do Estoril — Sporting-Benfica e Estoril-Académico — ás 10 h.

Quarta derrota dos Portugueses no campeonato mundial

ESTOCOLMO, 9 — A contar para o campeonato mundial de ténis de mesa, Portugal defrontou a China, tendo perdido por 0-5. Os resultados parciais foram: Chi Fang-Sebastião Carvalho, 21-13 e 21-9; Yung Ning-Osório, 21-11 e 21-6; Chuan Yao-Oliveira Ramos, 21-10 e 21-12; Chi Fang-Osório, 21-15 e 21-16; e Chuan Yao-Carvalho, 21-10 e 21-9.

A Polónia derrotou a Africa do Sul por 5 vitórias a 0. O Brasil derrotou a Noruega por 5 vitórias a 0. A Jugoslávia venceu o Líbano por 5 vitórias a 0.

Para a taça Corbillon (senhoras) os resultados foram: França-Austria, 3-0; Polónia-Finlandia, 3-0; Jugoslávia-Irlanda, 3-0; Roménia-Coreia, 3-0; País de Gales-E. Unidos, 3-0; Escócia-Itália, 3-0; Bélgica-Noruega, 3-0; China-Inglaterra, 3-1; Dinamarca-Suíça, 3-2. — (F. P. e A. N. I.).

Acabou hoje o torneio de reservas da A. F. L, para a «Taça dr. Tavares da Silva» que foi conquistada pelo Benfica

Para não contrariar a irregular sequência do torneio da taça «Dr. Tavares da Silva», a A. F. L. fez disputar hoje dois dos quatro encontros da ultima «ronda» da competição. Dos restantes, um—o Sporting-Oriental — foi disputado há quinze dias e o outro—Estoril-Olivais—está marcado para amanhã.

O jogo Benfica-Torriense revestiu-se do maior interesse, pois aos «encarnados» só a vitória servia para conquistarem o trofeu, a menos que o Belenenses não ganhasse — e foi essa, precisamente a hipótese que se verificou.

A derroto dos «azuis», um tanto imprevista, assegurou aos «encarnados», qualquer que fosse o resultado, a posse da taça. Vencedor já por 1-0 na 1.ª parte, o Benfica jogará o resto do desafio com a tranquilidade de uma vitória final de antemão assegurada.

Atlético, 2-Belenenses, 1

Jogo na Tapadinha. Sob as vistas de Américo Barradas, as equipas formaram assim:

ATLETICO — Correia; Ferreira e Mateus; Maia, Santos e Pereira; Messiano, Gomes, Correia Dias, Ferrão e Ernesto.

BELENENSES — Nogueira; Artur e Paz; Tito, Amandio e Ilidio; Portas, Miguel, Mendes, Laranjeira e Angeja.

Apesar do Atlético jogar a favor do vento foi o Belenenses que criou as primeiras jogadas de perigo, vendo-se a defesa alcantarense forçada a ceder dois «cantos», no segundo dos quais o golo esteve á vista, sendo evitado sobre a linha da baliza por Mateus.

Uma descida de Angeja foi mal finalizada e na jogada seguinte foi Correia Dias, que, fugindo pelo centro do terreno, obrigou a defesa dos «azuis» a aliviar, com um «canto».

Aos 10 minutos um remate forte de Messiano colocou o Atlético em vencedor. O Belenenses reagiu e Mateus, com autoridade, desfez algumas jogadas perigosas.

Aos 21 minutos, da marcação de um «livre» próximo da grande área, Messiano marcou o 2.º golo para os alcantarenses.

No ultimo quarto de hora as avançadas repartiram-se pelos dois meios-campos, mas ao intervalo o Atlético vencia por 2-0.

Na 2.ª parte, aos 5 minutos, Angeja foi derrubado por Ferreira e o árbitro ordenou grande penalidade contra o Atlético, que Artur desperdiçou atirando ao poste e falhando a recarga.

O Belenenses, neste segundo tempo apareceu mais vezes ao ataque, e, aos 33 minutos, Amandio reduziu a diferença, marcando um golo para o Belenenses.

No ultimo minuto da partida o árbitro expulsou Paz, por carga sobre Messiano.

Ao fim e ao cabo: Atlético, 2-Belenenses, 1.

Benfica, 4-Torriense, 0

(a 20 minutos do fim)

Jogo no Estádio da Luz. Arbitrou o sr. Mário Costa e os grupos apresentaram-se assim constituidos:

BENFICA — Barroca; F. Ferreira e Naldo; Zezinho, Rocha e Rui; Isidro, Chipenda, Azevedo, Santana e Palmeiro.

TORRIENSE — Serrano; António Augusto e Mota Carmo; Rui André, Amilcar e Luís; Mário, Margaço, Camilo, Saldanha e Ferreira.

A notar a reaparição de Palmeiro, particularmente saudado pela assistência.

O desafio começou com a equipa da Luz ao ataque e os visitantes a cuidarem da defesa da sua baliza. Mas, foram os Torrienses, quem, aos 6 minutos, perderam a 1.ª ocasião, por Ferreira, que se isolara, atirar fraco á figura de Barroca.

Depois o Benfica assentou jogo, mas os visitantes foram sempre mais perigosos, se bem que beneficiando do vento soprar de feição.

E com ataques repartidos pelos dois meios-campos atingiu-se a meia-hora — altura em que Santana, em luta com o defesa A. Augusto, levou a melhor, entregando a bola a Isidro, que, por sua vez, a deixou passar para Azevdo... para este fazer golo.

O Torriense, no minuto seguinte teve o empate á vista. No ultimo quarto de hora os «encarnados» estiveram melhor, mas o adversário continuou a ser perigoso.

Ao intervalo: Benfica, 1-Torriense, 0.

Aos 2 e aos 3 minutos da 2.ª parte, Azevedo e Chipenda — este om uma excelente cabeça — passaram o marcador para 3-0. O Benfica, daí em diante, dominou abertamente e, aos 25 minutos, Palmeiro, com um magnifico pontapé, atirado de fora da grande área (á sua maneira) fez o quarto golo, recebendo uma grande ovação da assistência.

A sorte da luta ficou decidida.

Excursão a Évora

Amanhã deslocam-se a Évora cerca de 40 excursionistas do grupo da Rua de Morais Soares. A' sua chegada àquela cidade, os excursionistas deporão flores na base do monumento aos Mortos da Grande Guerra, junto do qual serão aguardados por filiados da agência local da Liga dos Combatentes.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE DE VIAÇÃO — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, em estado grave, sem fala, Maria Irene da Conceição França, de 19 anos, costureira, Rua José Acursio das Neves, 31, 1.º, que foi atropelada por uma forguneta na Avenida do Aeroporto.

DOENÇA SUBITA E MORTAL—O gravador de joias Alberto Lopes Mendonça, de 57 anos, residente na Rua do Norte, 35, 1.º, adoeceu subitamente em sua casa. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o necrotério.

QUEDA MORTAL — Faleceu, hoje, no Hospital de S. José, para onde entrou ontem á noite, o pintor da construção civil Ilídio José Laranjeira, de 23 anos, residente na Rua Morais Soares, 123, cave, que dera uma queda na escada da sua residência.

ACIDENTE DE VIAÇÃO—Um tractor tripulado por Joaquim Augusto Filipe Marques, de 25 anos, jornaleiro e Augusto Gomes Rebelo, de 43, jornaleiro, ambos residentes em Caneças, atravessava a estrada daquela localidade, no momento em que passava uma camioneta. O choque dos dois veículos provocou a queda dos tripulantes do tractor que foram internados na sala de observações do Hospital de S. José, o primeiro muito contuso em todo o corpo e o segundo ferido na cabeça.

OS FIXES DA BARROCA

O Grupo Excursionista «Os Fixes da Barroca» comemora amanhã, o 15.º aniversário da sua fundação. Haverá, distribuição de vestuário, calçado e pequeno almoço a 18 crianças de ambos os sexos: sessão solene; e almoço de confraternização.

Agradecemos os 50$00 enviados para os pobres nossos protegidos.

BAILES DA PINHATA

Esta noite efectuam-se bailes da Pinhata na Casa da Comarca de Arganil. Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Casa do Ribatejo, Ateneu Comercial de Lisboa, Grupo Tauromáquico Sector 1, Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Glória Atlético Clube de Portugal, Sociedade Cruz-Quebradense, Casa do Algarve, Academia 1.º de Setembro de 1867, Bombeiros Voluntários Lisbonenses e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

CURSO DE ENFERMAGEM

Organizado pela «Cruz de Malta», inaugura-se amanhã, ás 11 horas, na escola primária do Largo do Leão, um curso elementar de enfermagem (feminino), sob a regência do sr. dr. Vasconcelos Esteves.

CONFERENCIAS

Depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, o sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, falará sobre «Salvador Correia de Sá e a reconquista de Angola».

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cabaz com coelhos; uma nota do Banco de Portugal; uma boneca; uma mangueira de borracha; um porta-chaves de cabedal, com chaves; uma bomba de ar para bicicleta; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma pequena bolsa de pano com uma medalha religiosa e uma moeda de 2$50; uma caderneta da Escola Industrial e Comercial de Almada referente ao ano lectivo de 1956-1957; três quantias em dinheiro; um taco de bilhar; três tampões de roda de automóvel; um cinto de cabedal para senhora; três tampões de depósito de gasolina; uma capa de plástico para homem; uma para senhora; um brinco de ouro com duas pedras; uma luva para homem; um estojo com um par de óculos graduados; um grampo de vulcanização; um novelo de lã e uma agulha para malha; um par de óculos graduados; e uma corrente com chaves.

Também se encontram depositados, no Sindicato Nacional dos Motoristas, os seguintes objectos: uma sombrinha para senhora; uma pasta-lancheira com louça de alumínio e talheres; uma carteira de plástico com artigos higiénicos; e um

Agora o NESCAFÉ é mais barato!

NORMAL 22$00 17$50
"37" 30$00 25$00
SEM CAFEÍNA 30$00 29$50

A 24.ª jornada da I. Divisão

A classificação dos «ultimos» está em causa nos jogos de amanhã

O Campeonato Nacional da Primeira Divisão está quase no seu termo. Faltam apenas três jornadas, sendo a que se efectua amanhã a 24.ª. A classificação dos clubes no presente momento é a seguinte: Benfica 36 pontos, Porto 35, Belenenses 31, Lusitano e Sporting 27, Académica 24, Torriense 23, Oriental 22, Vitória e Barreirense 18, C. U. F. 17, Caldas 16, Covilhã 15, e Atlético 13 pontos.

Os sete encontros que perfazem a jornada numero 24 são os seguintes:

Académica-Torriense
Benfica-Barreirense
Sporting-Vit. Setubal
Covilhã-Oriental
F. C. Porto-Atlético
C. U. F.-Belenenses
Caldas-Lusitano

Os dois clubes que estão á cabeça do campeonato (Benfica e Porto) jogam em casa, contra adversários mais fracos, o que faz pressupôr certa tranquilidade. O Barreirense joga no Estádio da Luz e o Atlético nas Antas. Qualquer deles, certamente, não deixará de se bater com energia, mas a melhor classe do adversário acabará por dominar esse espírito de luta.

Artur, defesa-central, fortemente magoado no treino do clube, de quinta-feira passada, não alinhará, sendo substituido por Alfredo. O defesa-central titular está com um aparelho de gesso.

O Belenenses desloca-se ao Barreiro, jogando no campo «D. Manuel de Melo», contra a C. U. F. A tarefa não é fácil, pois os Cufistas têm necessidade de pontos, o que duplicará o seu esforço. A defesa-direito do Belenenses joga Rosendo, e crê-se que o onze lisboeta, de melhor técnica, acabará por triunfar.

Há dois encontros que interessam grandemente no aspecto da classificação—para os ultimos postos. Um deles é o Caldas-Lusitano, em que a equipa de Évora se verá submetida a trabalho árduo. O outro é o jogo Covilhã-Oriental, que assume extraordinária importancia para os «leões da serra». É uma partida que está ao alcance dos Covilhanenses, apesar da boa média de futebol fornecida pelo Oriental.

Em Coimbra, a Académica defronta o Torriense, prevendo-se uma partida espectacular, já que ambas as equipas ocupam na Tabela uma posição de relevo, tranquila.

Finalmente, temos o jogo Sporting-Vitória de Setubal, em Alvalade, que, pelas características de ambos os contendores, deve igualmente transformar-se numa boa manifestação de futebol.

FUTEBOL

Enrique Fernandez

tecnico de renome aceitou o cargo de treinador de Sporting

O uruguaio Enrique Fernandez, conceituado treinador de futebol, que se encontra presentemente no Chile, aceitou a proposta que lhe foi feita pela direcção do Sporting Clube de Portugal para treinador das suas equipas de futebol.

Esta decisão foi tomada na ultima reunião da nova direcção do Sporting que, como se vê, trata de solucionar o mais rápidamente possível os principais problemas com que o clube se debate. Um deles era, precisamente, o caso do treinador.

Enrique Fernandez foi treinador do Real Madrid durante várias épocas, ali afirmando grande capacidade e competência, realizando uma obra notável e levando o grande clube castelhano á conquista do título.

A direcção já chegou a acordo, quanto ao assunto, com o actual treinador, Abel Picabêa.

E' quase certo que ainda este mês Enrique Fernandez chegará a Portugal, a fim de se integrar na Secção de futebol, para estar dentro dos problemas da equipa leonina, e podê-la treinar e orientar convenientemente com vista á Taça de Portugal.

Outras provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

As competições da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho retomaram já o seu curso. Amanhã é a vez do campeonato nacional de basquetebol da 1.ª Divisão nos dar uma jornada de interesse, com a realização, no campo do Porto de Lisboa, á Avenida 24 de Julho, ás 10 e 11 horas, respectivamente, dos encontros em atraso, Guerin-Mundet e Comp. Carris-Robbialac.

ACTIVIDADES DA M. P.

Algumas das competições que a Mocidade Portuguesa tem presentemente em curso, voltam amanhã a movimentar algumas centenas de jovens desportistas. Assim:

Futebol — nos campos de treinos do Estádio Nacional, ás 10 horas, Secção Pina Manique-Colégio Militar e Liceu Camões-Secção Maria Pia; ás 11.15 horas, Pupilos do Exército-Escola Militar. O primeiro destes encontros reveste-se de excepcional importancia, pois pode decidir o vencedor da prova.

Atletismo — nas pistas do Estádio Nacional, sob organização do «Centro Especial da M. P.», principia o «Torneio de Mínimos», para jovens de 15 aos 19 anos. A jornada de amanhã, com início ás 10,30 h., inclui provas de 60 metros (mínimo 8,6 s.) e lançamento de peso (9 metros).

BASQUETEBOL

Com os encontros correspondentes á 4.ª jornada, recomeça amanhã o torneio da Zona Sul-A, do campeonato nacional da 2.ª Divisão, de basquetebol. Estão previstos os seguintes desafios:

Série A — Naval Setubalense-Oriental, em Setubal, ás 11 h. **Série B** — Moscavide-Liberdade, em Moscavide, ás 9 e 15; Almada-Avila, em Almada, ás 10 e 30. **Série C** — Luso-Lisgás, no Barreiro, ás 10 h.; Casa Pia A. C.-Cruz Quebradense, na R. Possidónio da Silva, ás 11 e 30. **Série D** — Seixal-Ateneu, no Seixal; Maria Pia-Campolide, em S. Gens — ambos ás 10 h.; Sporting de Torres- Atlético, em Torres Vedrás, ás 11 h. **Série E** — Sacavenense-Boa Hora, em Sacavém, ás 10 e 30 h. **Série F** — Mundet-Combatentes, no Seixal; Técnico-Lisboa Ginásio, na Av. Rovisco Pais, ambos ás 10 h. **Série G** — Montijo-N. Natação, no Montijo, ás 10 h.

*

As duas provas da A. B. L. que se disputam aos domingos, também, prosseguem amanhã. Assim, teremos:

Camp. de Juniores (12.ª jornada) — Série A — Liberdade-Sporting B, no Bairro da Liberdade; Combatentes-Atlético, na R. Possidónio da Silva — ambos ás 9 e 30 h. **Série B** — Belenenses-C. Ourique B, nas Salésias, ás 9 e 30 h.; Sporting A-Algés e Dafundo, na R. Passadiço; Carnide-Nacional B, em Carnide — ambos ás 10 h. **Série C** — C. Ourique A-Lisgás, em C. Ourique; Benfica-Maria Pia, no Campo Grande — ambos ás 9 e 30 h. **Série D** — Ateneu-Sacavenense, em Santo Antão, ás 10 h.

Camp. de Infantis (11.ª jornada) — Série A — Nacional-Sacavenense, em S. Bento; Queluz-Tabacos, em Queluz. **Série B** — Benfica-Ateneu, no Campo Grande; Atlético-Algés, na Tapadinha; Campolide-Oriental, em Xabregas; Belenenses-Maria Pia, nas Salésias. Todos os desafios ás 11 horas.

CICLISMO

Os campeonatos regionais, de ciclismo, do Sul, para «independentes» e «amadores-seniores» prosseguem amanhã com a realização da 2.ª prova.

Os «independentes» terão de percorrer cerca de 200 quilómetros, largando ás 7 e 30 da Avenida D. Rodrigo da Cunha; os «amadores-seniores» cobrirão a distancia aproximada de 160 quilómetros. Partirão ás 8 h. do mesmo local da outra prova. As chegadas verificar-se-ão na pista do Estádio de Alvalade.

FUTEBOL (A. F. L.)

Volta a Associação de Futebol de Lisboa a dar-nos amanhã uma jornada de intensa actividade, com encontros respeitantes ás seis competições que estão em curso. Teremos, portanto:

Camp. da 2.ª Divisão — Parede-Desp. dos Olivais, em Cascais; Vitória-Santa Iria, na Picheleira; Cascalheira-Povoense, em Palma-B; Amadora-Amoreiras, na Amadora — todos ás 15 h.; Fanhões-Castelo, em Fanhões, ás 15 e 30 h.

Camp. da 3.ª Divisão — Série A — Paço de Arcos-B. de Inglaterra, em Carcavelos; Charneca-Carcavelos, na Charneca; Camarate-Algés, em Camarate, todos ás 15 e 30 h. **Série B** — Montelavarenses-Belas, em Montelavar; Malveira-Queluz, na Malveira; Cacém-Lourel, no Cacém; Ericeirense-1.º de Dezembro, na Ericeira, todos ás 15 e 30 h. **Série C** —Zambujalense-Odivelas, no Zambujal; Pinheiro de Loures-Caneças, em P. de Loures; Ponte de Frielas-Tojal, em Ponte de Frielas; Loures-Bucelenses, em Loures, todos ás 15 e 30 h.

Camp. da 2.ª Div. de Juniores — Série A — Desp. Olivais-Alenquer e Benfica, em Moscavide; Alverca-Povoense, em Alverca — ambos ás 10 e 30 h.; Operário Vilaf.-Charneca, em V. F. Xira, ás 11 h.

Série B — Linda-a-Velha e. Queluz, em Algés; A. D. Oeiras-U. Algés, no E. Nacional (treinos), ambos ás 10 e 30 h.; Futebol Benfica-Carcavelos, no campo «F. Lázaro», ás 11 e 30 h.; Torriense-Sporting, em Torres Vedras, ás 15 h.

Prova distrital de principiantes — Série A — Sintrense-U. Algés, em Sintra; Cascalheira-Atlético, em «Pina Manique» (treinos), ambos ás 10 e 30 h. **Série B** — Oriental-Benfica, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 10 h.; Sporting-Palmense, no Estádio «José Alvalade» (treinos), ás 10 e 30 h. **Série C** — Povoense-Sacavenense, em Póvoa; Vialonga-Santa Iria, em Vialonga, ambos ás 10 e 30 h. **Série D** — Operário Vilaf.-Carregado, em V. F. Xira, ás 9 e 45 h.; Alenquer e Benfica-Alhandra, em Alenquer, ás 10 e 30 h.

Torneio de Aspirantes — Sporting-Benfica, no Estádio «José Alvalade» (treinos), ás 12 e 15 h.; Desp. Olivais-Oriental, em Moscavide, ás 15 e 30 h.

Taça «Dr. Tavares da Silva» — Estoril-S. L. Olivais, na Amoreira, ás 15,30 h.

GOLFE

Depois do assinalado êxito da «Semana Internacional», a temporada de golfe no Estoril, continua amanhã, com a prova da Taça «Conde de Barcelona». Os 16 primeiros classificados da primeira fase do certame, que estava marcada para hoje, disputarão os oitavos e quartos de final, a eliminar, com abono. Trata-se de um dos mais importantes torneios do Clube de Golfe do Estoril.

HANDEBOL

Com a participação do Sporting C. P., Almada (de Lisboa), do Salgueiros, Porto e S. C. do Porto (do Porto), principia amanhã o campeonato nacional de handebol de 11 (seniores). No Porto, no campo do Luso, ás 11 h., o Salgueiros joga contra o Luso; em Lisboa, no Campo da Pichcleira, ás 9 e 30 h. o Sporting defronta o Almada.

*

Com a realização dos encontros correspondentes á 3.ª jornada, prossegue amanhã o campeonato lisboeta de handebol, de juniores. Estão marcados os seguintes encontros.

Liberdade F. C.-Almada, na Cova da Piedade, ás 10 h.; Benfica-Sporting, no Campo Grande, ás 10 h.; Belenenses-Oriental, nas Salésias, ás 10 e 30 h.

HOQUEI EM CAMPO

O campeonato lisboeta de hoquei em campo retoma amanhã o seu curso, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada, que é a ultima da primeira volta. Eis o programa:

Hoquei C. P. c. Clube de Futebol Benfica, no campo «Francisco Lázaro» ás 10 h.; C. F. Estrela da Amadora c. S. Lisboa e Benfica, no campo da Amadora, ás 11 h.; Oriental c. Atlético C. P., no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 14 h. (reserva) e 15 e 30 h. (honra).

RAGUEBI

O campeonato lisboeta de raguebi tem amanhã o seu 3.º dia, com os seguintes desafios:

Benfica-C. D. U. L., no Campo Grande, ás 11 h.; Internacional-Direito, nas Telheiras, ás 11 h.; Belenenses-Sporting, nas Salésias, ás 15 h.

REMO

A Associação Naval de Lisboa realiza amanhã, pelas 10 e 30 h., no seu posto náutico na doca de Santo Amaro, a assembleia geral para eleição da comissão directora da Secção de Remo para o biénio 1957-58.

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª pág.)

impressões que lhe oferecem o mundo exterior e o seu próprio corpo. Todos os numerosos processos corporais que marcham, na esteira desta elaboração, são dirigidos pelos mais complicados mecanismos nervosos e endócrinos.

Do ponto de vista somático, o homem é teatro de uma adaptação contínua do organismo em função de uma orientação dinâmica, acrescida de todas as excitações exteriores e interiores.

Os centros nervosos, comprometidos na organização desta função, têm de estar ligados ás vias nervosas que conduzem as excitações sensoriais e também aos mecanismos que contactam com os diferentes pontos terminais do sistema nervoso autónomo e cerebro-espinal e, ainda, com o aparelho regulador da secreção interna.

Pode conceber-se o processo emotivo central de origem cortical como sendo elaborado nas estruturas do hipocampo, conduzido aos tubérculos mamilares e, por via dos nucleos anteriores do tálamo, para a circunvolução do corpo caloso. A circunvolução do corpo caloso pode ser considerada como a região privilegiada e receptora da percepção da emoção.

Seria, pois, de acordo com esta teoria que se estabeleceria a irradiação do processo emotivo, partindo do corpo caloso, para as outras regiões da camada cerebral, comunicando carácter emotivo aos processos psíquicos.

O hipotálamo teria a missão de coordenar todos os mecanismos efectores. No decurso da sua evolução tais processos tornar-se-iam fenómenos emotivos conscientes.

Os lobos frontais interviriam igualmente em todos os processos dinâmico-afectivos, inibindo as tendências mais instintivas.

Curioso é notar, ainda que de passagem, que o estudo electroencefalográfico do lobo frontal demonstrou que os indivíduos portadores de alterações, a este nível, apresentam uma diminuição sensível da capacidade de adaptação, revelada por um aumento da agressividade e da irritabilidade.

Nestes doentes, as grandes crises de angústia revelam, quase sempre, profundas alterações da vida sexual.

Lesões mais profundas do lobo frontal coincidem em indivíduos pouco sociáveis, perturbados afectivos, indiferentes, alheios ou excitáveis, com manifesta tendência ao isolamento, ao ímpar, ao impossível, ao irrealizável, anotadores de estados emotivos anormais.

Fulton, que hoje se dedica ao estudo da história da medicina («Cerebral regulation of autonomic function»), já em 1936 chamara a atenção para casos semelhantes, apontando histórias clínicas do mais alto interesse, rasgando, com as observações publicadas, novos horizontes. Só em 1943, F. Dunbar («Psychosomatic Diagnosis») e, mais tarde, isto é, em 1947 e 1948, valorizou as descobertas do célebre investigador da Universidade de Yale.

A medicina é muito mais do que a simples medicina. Só a entrega total satisfaz. A experiência do próprio corpo integra-se na totalidade da vida psíquica. Tudo ou nada. Até na vida psíquica, quem não dá tudo, promete e falha. Parcelar é perder a ocasião que a vida, generosamente, oferece ao homem. A experiência corporal conta. Pois este aspecto do problema, segundo Alexander («The psychosomatic approach in medicine»), tem sido pouco explorado, sendo ainda um mundo aberto á transcendente e fértil imaginação do Homem.

Util é notar a divergência existente na maneira como os doentes, pertencentes a diferentes sectores e camadas, descrevem as sensações percebidas pelos seus organismos: uns dramatizam, emprestam carga emotiva a pormenores insignificantes; outros expõem com absoluta indiferença casos de monta, sintomas importantes. Chega-se á conclusão de que antecedentes psíquicos desempenham papel preponderante na forma como o organismo colhe e traduz as reacções e queixumes dos diferentes orgãos.

Os factores anatómicos e fisiológicos intervêm, sem dúvida, na etiologia dessas sensações, mas só a situação desses factores na totalidade da existência humana empresta realidade a cada caso.

A psicossomática clínica tem de estudar cuidadosamente todos os problemas relacionados com a experiência somática, aliando-os ás alterações da esfera psíquica na totalidade da existência humana.

Só desta forma se aflora o fundo do problema e a dor tem significado e explicação: aparece como uma experiência existencial. A dor é sensação e experiência emotiva, cimento que une, e entrelaça entre si todas as funções psíquicas. A dor está ligada ao destino existencial do homem quando observada á luz da psícodinâmica. A dor é, enfim, uma experiência que resulta do contacto e da reciprocidade entre a pessoa psicodinâmicamente orientada e o próprio meio.

Nem sempre se trata de uma ameaça contra o organismo. Muitas vezes não é mais do que um estado de «stress», interessando todo o processo orgânico, apesar de localizada numa ou noutra região.

A estrutura neuro-vegetativa tem papel importante. É, pois, estreita a relação entre os processos dinâmicos da vida afectiva e a experiência da própria dor (Leary, «Interpersonal Diagnosis of Personality». New York, 1957).

Só conhecendo o fenómeno existencial, que se situa na história pessoal de cada ser humano, se pode compreender a dor em todos os seus ângulos.

A análise desta face do problema (experiência existencial, dor e diferentes aspectos psíquicos e somáticos) fica para outra ocasião, quando tentarmos ver um pouco mais longe no mistério da existência ou na ameaça que pende sobre o destino do homem, corpo e alma. O corpo pertence, pesa sobre a Alma...

A análise de mais este problema, o maior de todos, impõe recolhimento, tempo para melhor diferenciar a humildade da timidez... O acontecimento e o ponto obscuro não são a vida. O imprevisível conta mais, em certas ocasiões, do que a realidade.

A. d'E.

Vai continuar o concurso «Beleza Regional»

Interrompido durante o período dos festejos carnavalescos, vai prosseguir agora o Concurso da Beleza Regional de 1957, uma interessante iniciativa dos produtores do programa radiofónico «Cruzeiro musical», destinada a fomentar uma campanha de propaganda das agremiações regionalistas de Lisboa.

Hoje, á noite, escolher-se-ão as representantes da Casa do Algarve e da Casa da Comarca da Sertã, respectivamente, na Rua Capelo, 5, 2.º, e na Rua da Madalena, 171, 3.º. Para o próximo dia 17, á tarde, está prevista a escolha da representante da Liga Regional Cojense, cuja sede fica situada na Travessa José Vaz de Carvalho, 14, 1.º, ao Campo de Santana. No mesmo dia, á noite, escolher-se-á a «beleza regional» da Casa de Lafões, na Rua da Madalena, 199, 1.º.

A organização da defesa civil

Sob a presidência do professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), reuniu-se a subsecção de Defesa Nacional, com agregados, a fim de escolher relator para o parecer acerca da proposta de lei sobre a organização da defesa civil. Para o efeito, foi designado o brigadeiro Carlos Chaby.

«Diário de Lisboa»

O Corpo Nacional de Escutas, por si e em representação de Portugal e dos Guias de Portugal endereçou-nos os seus agradecimentos, pela colaboração prestada ao movimento escutista português por ocasião do centenário do nascimento de «lord» Robert Barden-Powell.

De ontem para hoje

CONFUSÃO AO CAIR DA NOITE

GRANDE movimento na estrada. Queluz-Sintra volta a encher-se de gente que regressa de Lisboa. Uma avaria em camioneta é facto de todos os dias. Mas, mesmo assim, há quem se detenha a ver. De repente, porém, a cena muda. Pára um carro que vai ultrapassar o outro avariado. E' o fragor do choque. Uma motocicleta passa noutro sentido. A moto assusta-se com o «pinhão». Foge e vai-se esbarrar, pela direita, num carro que rolava no seu vagar. Naquele rápido instante, a confusão é tremenda. Gritos de dor e de panico cortam a pacatez da serra. Por fim, podem apurar-se algumas pernas partidas e algumas contusões. Os feridos, entre vítimas de curiosidade e do acaso, são cinco: Armando Horácio, torneiro, da Rua da Junqueira, 36, 2.°; Raul Tomé, operador de cinema, Largo da Paz, 4; Jaime Silva, empregado de farmácia, da Quinta da Penha Longa; Ismael Gaspar, agente comercial, Rua B, lote 6, 1.°, e Fernando Maria da Costa, ajudante de motorista, Rua das Mercês, 69.

A ÁFRICA EM LISBOA

TRÊS imagens da expansão portuguesa, chegadas a Lisboa com sentidos e por meios diferentes: o príncipe Salassié, filho do imperador da Abissínia, passou a noite em Lisboa, no regresso de Accra, e recordou a presença de Portugal nessa sua terra que os Portugueses denominaram de Prestes João; de Ghana, recém-formada em Estado independente, vem pelo telégrafo notícia das declarações do governador da Guiné: Portugal e o novo domínio têm tantas e tamanhas afinidades, que as suas relações só poderão traduzir a de boa vizinhança; e por fim, como expressão mais bela e durável da presença da nossa terra em Africa, chega a Lisboa a declaração de um neto do glorioso coronel negro Honório Barreto. Ajudou a firmar a soberania de Portugal em Africa. E o neto, herdando-lhe o pundonor, escreve ao ministro dos Negócios Estrangeiros. E' a voz do avô que fala pela sua boca: a Africa portuguesa é apenas de Portugueses.

SÍMBOLOS PORTUGUESES

HÁ em Paris um organismo que tem o nome pitoresco de União Internacional Gastronómica e Vinícola dos Jornalistas e Escritores. A nata do epicurismo, a convite de um compatriota (o jornalista José Agostinho das Neves), reuniu-se na Escola Hoteleira de Paris, num jantar tipicamente lusitano. Caldeirada á fragateira? Cozido á portuguesa? Perdizes á Bulhão Pato? Ostras ao natural? Laranjas de Setubal e cavaquinhas das Caldas? Comeu-se e comeu-se bem. O cinema documentou o ágape, a rádio dedicou-lhe uns minutos de atenção. No final, houve brindes com Porto e Barrocão. O embaixador de Portugal e o representante do Governo francês saudaram as duas pátrias. E, além de outros motivos de lembrança — os gastronómicos são os mais perduráveis — houve brindes para todos os convivas: frutas e caravelas, os símbolos das descobertas e da colonização.

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu o arcebispo de Mitilene. ✱ Com o chefe do Governo, trabalharam o presidente da Camara Corporativa e o ministro dos Negócios Estrangeiros. ✱ No Funchal, fizeram-se, com êxito, experiências de tubagem de ferro, destinada aos aproveitamentos hidroeléctricos na Lagoa do Santo da Serra, onde vai construir-se uma central eléctrica. ✱ Afogou-se no Guadiana, perto de Elvas, o trabalhador José Augusto Galão, de 51 anos. ✱ A Associação Comercial de Lisboa felicitou o Governo, por intermédio do ministro dos Negócios Estrangeiros, pelo êxito português obtido na O. N. U. junto da comissão de curadorias. ✱ Próximo de Alenquer, um automóvel chocou com uma árvore e ficaram feridas duas freiras, as «irmãs» Edith Laurens, francesa, e Catherine Van Don Eynd, belga. Regressavam de Fátima. ✱ Em Valongo, o ministro da Economia visitou a Companhia Industrial de Fibras Artificiais.

O ministro da Marinha

presidiu hoje em Viana de Castelo

à flutuação de dois novos navios

e ao começo da construção de mais cinco

VIANA DO CASTELO, 9. *(Pelo telefone).* — Esta cidade voltou hoje a estar em festa, por motivo da fase intensa em que entrou a sua tradicional actividade no campo da industria de construção naval.

Depois de ter sido, em épocas remotas, berço de estaleiros que criaram fama e deram nome a esta terra, Viana do Castelo dispõe hoje de uma unidade fabril que alinha entre as melhores do País e em cujas docas a laboração está a tomar proporções nunca atingidas.

Hoje, receberam os Estaleiros de Viana do Castelo, de novo a visita do sr. ministro da Marinha e de outras personalidades que vieram de Lisboa, em comboio especial, para assistir a cerimónias relacionadas com sete novos navios — duas flutuações e o começo de cinco construções.

Assim, foram postos a flutuar o petroleiro costeiro «Shell Tagus», de 1.300 toneladas, encomendado pela Shell Portuguesa, e o navio de pesca do bacalhau á linha «Senhora da Vida», mandado construir pela firma Bacalhau de Portugal, Ld.ª, unidade que é, na sua classe, a de maior porte entre todas as da nossa frota bacalhoeira. Além disso, procedeu-se á cravação dos primeiros rebites de: dois navios-motores de arrasto, para a Companhia Portuguesa de Pesca, um navio-motor de pesca de bacalhau á linha, para a Sociedade Nacional de Armadores de Bacalhau e dois navios-motores para transporte de passageiros e veículos no Tejo, encomendados pela Sociedade Maritima de Transportes, sucessora da Parceria dos Vapores Lisbonenses.

De manhã, os estaleiros apareceram embandeirados com centenas de pavilhões e engalanados com festões de verdura. No Campo da Agonia, onde o comboio especial parou, enquanto estralejavam morteiros, havia também filas de mastros com bandeiras, demarcando o percurso a fazer, a pé, até aos estaleiros. Junto de uma das docas via-se, igualmente engalanada com bandeiras e plantas, a tribuna destinada ás entidades oficiais.

Com os convidados viajou, desde Lisboa, o sr. Jacques de Lacerda, administrador-delegado dos Estaleiros de Viana do Castelo, acompanhado por alguns dos seus mais directos colaboradores.

No Campo da Agonia aguardavam o ministro da Marinha, além de muito povo, o governador civil de Viana do Castelo, o presidente do Municipio, o comandante militar, o capitão do porto, o presidente da U. N. e outras personalidades em relevo na vida local.

O sr. ministro da Marinha vinha acompanhado pelo antigo ministro das Corporações, dr. Soares da Fonseca; pelo delegado do Governo para as Pescas, comandante Henrique Tenreiro; pelos almirantes Guerreiro de Brito, e Francisco Fialho; comodoro Pereira Viana e Duarte Silva; eng.º Egino de Queiroz, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau; e muitas outras individualidades ligadas ás pescas.

A cerimónia começou imediatamente nos estaleiros, com a abertura das comportas da doca onde se encontravam os dois novos navios, dos quais foram madrinhas, respectivamente, a sr.ª D. Frangenheim, esposa de um administrador da Shell e uma filha do armador sr. Alberto Silva.

Depois da cravação dos rebites nas unidades a construir, e quando os dois novos navios já haviam saído da doca no meio de grandes aclamações, pronunciaram-se, na tribuna, alguns discursos.

Fala o sr. Jacques Lacerda

Falou então, em primeiro lugar, o sr. Jacques de Lacerda, que começou por dizer:

«Numa frase lapidar, escrita em hora de feliz inspiração, V. Ex.ª pôde um dia proclamar diante do País, que Portugal regressara ao mar. Regressara efectivamente, pela mão do seguro timoneiro que é V. Ex.ª — verdadeiro iniciador e impulsionador da extraordinária obra de renovação das nossas frotas mercante e de pesca. Viana, a antiga Viana do Mar, pôde também ela encorporar-se activamente nesse regresso, mercê sobretudo dos seus Estaleiros Navais, onde, não obstante mal passarem de uma década de existência, se construiram já 29 unidades e estão em construção, ou em vias disso, mais 13 — num total de 42 unidades — 33 das quais contratadas pela actual gerência. Incluem-se nestes numeros, como é óbvio, os cinco navios de que se acabaram de cravar os primeiros rebites e os dois que ficaram, desde há momentos, a flutuar na doca que lhes foi berço.»

«Depois de saudar as empresas, cujos navios eram postos a flutuar, destacou a encomenda do «Lobito», feita recentemente pela Companhia Colonial de Navegação, e disse:

«De há muito se clamava, neste mesmo lugar, a necessidade de nos abalançarmos á construção de navios de maior porte do que os habitualmente saídos das nossas docas. Soou, finalmente, essa hora tão justamente ambicionada. Dois anos depois da entrega dessa magnífica unidade que é o «Gil Eanes» — um grande êxito da exem-

(Continua na 13.ª página)

Expressão calma de sonho...

AGORA É UM «CLAN

Estava a dor

e o barco

de S. Tom

Tem os olhos enormes e vivos Está cheio de frio. O pretinho bat com os pés no chão e olha-os com gozo. Tem uns sapatos novos, mui to negros, e rígidos.

— Foi o «sô» comandante do bar co... Deu-mos!...

E depois vem a história, rápid e simples.

— Eu «tava» no porto a traba lhar de guincheiro ao pé do «In dia» e vem um homem e disse «Vai dormir que eu trato disso» E eu fui para o porão e deitei-m e dormi. E quando acordei olhe lá para fora e vi mar e mais mar E subi á coberta e só vi mar. On de está o «sô» comandante? — per guntei eu. E fui dali falar-lhe e di zer-lhe tudo. «Rapaz», falou ele, — «Vai ajudar o maquinista». Foi ta e qual. Agora estou aqui.

E riu. E bateu com os pés no chão a mirar os sapatos novos e brilhantes. Espevitou a orelha pa ra o rumor dos carros grandes e dos navios. Perguntou qualquer coisa a um agente da Polícia Mari tima e foi a correr para um muro Voltou logo ali:

— E o teu nome?

— «Me chamo» Nascimento da Fonseca Santos e Silva.

O nome era comprido. Tomou fô lego e continuou:

— Tenho dezoito anos. Meu pai foi marchante. Agora tem uma mercearia. E tenho duas irmãs e um irmão.

— Que sabes fazer?

Riu e ficou cheio de si próprio.

— Muita coisa! Sei ler e escrever. Sei trabalhar no «guincho». Sei fazer de canalizador.

— E gostavas de ficar por cá?

— Se alguém me quisesse...

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,7; minima, 12°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°; minima, 8°,7.*

— Temperaturas registadas no Estoril, ás 9 horas (T. M. G.) de hoje: no ar, 14°,7; na água do mar, 14°,9.

Segundo dia do concurso

para agregado de Neurologia

Na sala máxima da Faculdade de Medicina que se encheu, completamente, de um publico distinto de médicos e estudantes, prestou hoje a segunda prova do concurso para prof. agregado de Neurologia daquela Faculdade, o doutor Miller Guerra que dissertou com o maior brilho, sobre a linguagem e as suas perturbações. Lição á sorte, foi pretexto para um vivo diálogo de argumentações entre o candidato e o arguente, o prof. dr. Almeida Lima, catedrático de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa. Na sua viva argumentação, o arguente confessou que era dificil o seu papel, dado o valor da exposição do doutor Miller Guerra; fez considerações largas a seu respeito e acabou por apontar deficiências no trabalho produzido pelo candidato que concordou, com as mesmas justificando-as, porém, com raro espírito dedutivo e esclarecido espírito cientifico.

As provas do concurso prosseguem, depois de amanhã, ás 11 horas, com o desenvolvimento de um tema escolhido pelo candidato, «Apaxias cerebulosas hereditárias», tendo como arguente o prof. dr. José Correia de Oliveira, da Faculdade de Medicina de Lisboa. A' tarde, ás 16 horas, realiza-se a ultima prova prática do concurso, o exame a uma doente, seguido do respectivo relatório.

O dr. José Barros Neves foi aprovado catedrático de Ciências em Coimbra

COIMBRA, 9. *(Pelo telefone).* — Na sala dos Capelos, sob a presidência do sr. prof. dr. Maximino Correia, prestou hoje, o sr. dr. José de Barros Neves, a ultima prova do concurso para professor catedrático da Faculdade de Ciências, 2.º grupo, da 3.ª secção (Botanica) proferindo uma lição sobre a química da fotosintese. Foram arguentes os professores drs. Manuel Ferreira, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, e Abilio Fernandes, da Universidade de Coimbra. Depois de apreciados os trabalhos cientificos do candidato este foi aprovado por unanimidade.

Natalie Wood

Lembram-se certamente dela. Foi a grande revelação de «Furia de Viver». O êxito da sua interpretação foi tão incisivo que a Warner Bros contratou-a para desempenhar o primeiro papel feminino em «O Monte do Desespero» — um filme em «Cinemascope» de paixão e furia que a SIF apresenta hoje no Capitólio. Esta estreia é aguardada com anciedade, pois sabe-se tratar-se de um filme cheio de interesse e conflito que apaixonará todos os publicos.

O núcleo de cavalaria

da milícia da M. P.

recebeu hoje o guião

O nucleo de cavalaria do Centro de Milícia n.º 1, da Mocidade Portuguesa, que foi criado e recebe instrução normal e lições de equitação no Regimento de Cavalaria n.º 7, desde o princípio do presente ano de actividades da M. P., recebeu hoje, de tarde, o seu guião, durante uma visita oficial que ali fez o sr. tenente-coronel Arnaldo Schulz, comandante-geral da Milícia.

A cerimónia, á qual assistiram os 1.º e 2.º comandantes e a oficialidade da unidade, delegado provincial e subdelegado regional da M. P. director do Centro e instrutores constou de formatura geral, lição de equitação e diversas fases de instrução, em que intervieram os 60 filiados que compõem o nucleo. O guião foi-lhes entregue pelo sr. tenente-coronel Arnaldo Schulz.

ACORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite
Uma maravilha do século XX
A' COBRANÇA ESC. 35$00
COUTO, LDA.
L. de S. Domingos — PORTO

A acção penetrante das bibliotecas da Camara que vão a todos os cantos da cidade popular

A Camara Municipal de Lisboa, que tem muitas e variadas atribuições, pretende também cultivar os Lisboetas. Abre canteiros, planta árvores, derruba monstruosidades arquitectónicas, e empresta livros. Possui uma biblioteca excelente, ali no Palácio das Galveias. Em relação ás publicações, usufrui das vantagens de depósito legal.

Mas nem todos podem fechar-se em bibliotecas, durante horas, com a vida a correr lá fora, empregos e preocupações. Ainda assim, o movimento da biblioteca central é muito grande. Em 1956, 14.221 leitores consultaram 21.491 obras. Depois vêm as bibliotecas fixas, distribuidas pela C. M. L. em S. Lázaro, Alcantara, Poço do Bispo, Duque de Loulé, Bairro Salazar, Encarnação e Pedrouços, onde 67.887 leitores requisitaram 125.468 livros. A Camara Municipal tem ainda as chamadas bibliotecas móveis, colocadas em agremiações diversas com o movimento de 18.768 leitores para 22.577 volumes, em 1956.

Entretanto nem toda a Lisboa podia gozar do seu tempo de leitura. Os horários das fábricas e dos escritórios são imponderáveis muito sérios. Lógo, grande parte da população da cidade não era abrangida por estas medidas da C. M. L.

No passado mês de Outubro, por proposta do director dos Serviços Centrais e Culturais, o etnólogo e ensaista dr. Jaime Lopes Dias, a Camara decidiu instituir a leitura domiciliária em todas as freguesias da cidade. Reduziu ao minimo as formalidades para requisição das obras. Assim, qualquer leitor, com a apresentação do respectivo bilhete de identidade e o preenchimento de uma senha de leitura, tem o direito de requisitar até três volumes, que poderá conservar em seu poder durante um mês. Estas bibliotecas são constituidas por mais de mil obras dos principais autores nacionais e estrangeiros. Funcionam nas sedes das Juntas de Freguesia, ás segundas-feiras, das 14 ás 17 horas. E foi grande o interesse que despertou esta iniciativa. Deste modo, nos meses de Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro, leitores em numero de 704 requisitaram 1.967 obras.

A acção cultural da C. M. L. prossegue. Este é um organismo vivo que não esquece todos aqueles que trabalham na grande cidade. E para eles se debruça e a quantos pode escuta e apoia.

DESTINO» . . .

mir no porão levantou ferro para Lisboa

Olhou para o muro que o separava da rua. Se o deixassem ia correr para lá, galgá-lo e sair para o meio da multidão.

Mas não. Estava detido, era técnicamente, um clandestino — diziam-lhe. E ele, que não sabia bem o que queriam dizer aquelas palavras, sentia-se preso por elas, com muita ansiedade e medo. Mas já todos lhe sorriam e ele falou:

— Saí de S. Tomé há doze dias. E escrevi logo a meu pai para ele não pensar que eu tinha sido comido por um tubarão... Vão mandar-me para S. Tomé. Mas eu gostava muito de ver Lisboa. Conheço-a só dos livros...

Bateu os pés no chão e olhou lá para fora. Entre ele e a felicidade apenas um muro. Um muro baixo que tem um portão.

Prémios anuais a professores

Anualmente, a Casa das Beiras oferece dois prémios aos professores daquelas províncias que mais alunos levam a exame, com aproveitamento. Nos Paços do Concelho de Lamego, sob a presidência do dr. Afonso Malheiros, o delegado daquela agremiação regionalista de Lisboa, sr. Cristóvão José Moreira de Figueiredo, e o director escolar, sr. José Sobral, entregaram os referidos prémios aos professores Raul Leopoldo Ferreira Botelho e João Teles Valadares, respectivamente, da Escola Central de Lamego e da Escola Primária de Cepões. Na gravura, vê-se a entrega do prémio ao primeiro daqueles mestres

Colhida por uma camioneta

CADAVAL, 9 — Esta manhã, no sítio do Casal do Cabreiro, a dois quilómetros desta vila, uma camioneta de carreira atropelou Adelina Maria, de 54 anos, casada, mãe de oito filhos, alguns de tenra idade, a qual sofreu fractura do cranio e forte traumatismo. Recolheu em estado muito grave, ao Hospital da Misericórdia desta vila.

O condutor do veículo, segundo testemunhas visuais, não teve culpa no desastre, pois a vítima colocou-se adiante da camioneta, para a forçar a parar.

EM 3 LINHAS

Na cidade da Beira (Moçambique) o preço da gasolina aumentou de dez centavos, custando agora 3$88, o litro. Mantém-se o preço de 4$00 para a nova gasolina «Premium».

///

Uma portaria do subsecretário do Exército restituiu o nome de Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro á unidade que há tempos tomara o de Batalhão de Caminhos de Ferro.

///

Foi contratado para regente dos estudios da Emissora Nacional o sr. António Humberto Machado Santos, que há quatro anos presta serviço nos referidos estudios.

///

O sr. dr. Paulo Lisboa Mendes foi nomeado delegado da comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Portalegre.

///

Está orçada em 1.900 contos a adaptação do edificio da F. N. A. T. na praia de Albufeira a colónia de férias para trabalhadores.

///

No concelho da Lousã, vão ser electrificados os lugares de Codeçais, Boavista, Eira Barrenta, Matas e Atravessada, da freguesia de Serpins.

///

Em segunda praça, realiza-se, no dia 19, o concurso para a rectificação, alargamento e reparação da estrada nacional n.º 13, entre Nabais e Contriz. A base de licitação é de 2.068 contos.

///

O ex-rei de Itália, Humberto de Saboia, que esteve durante três dias em Londres, regressa hoje a Portugal.

O eng. Pereira Leite chegou hoje a Lisboa

A bordo do «Império», chegou esta tarde a Lisboa, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. eng. Pereira Leite, que exerceu durante anos, com excepcional competência, o cargo de director dos Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique e vai assumir em breve a direcção dos mesmos serviços na província de Angola. O sr. eng. Pereira Leite já foi investido dessas funções pelo governador-geral daquela província, quando o «Império» tocou no porto de Luanda.

O sr. eng. Pereira Leite, que vem á Metrópole a fim de se submeter a um tratamento clínico, conquistara as maiores simpatias em Lourenço Marques, tanto pelo seu fino trato, como pela natural acção que desenvolveu á frente da direcção dos Caminhos de Ferro.

Rombo numa fragata devido a agitação do Tejo

A fragata L. 2.597, pertencente ao sr. Fernando Silva, atracada á doca do Poço do Bispo, devido á agitação do rio, embateu na muralha com grande violência. O choque provocou-lhe fundo e extenso rombo, pondo-o em risco de se afundar.

Pedidos os socorros dos Sapadores Bombeiros, estes compareceram com o respectivo material, procedendo ao calafetamento do rombo, enquanto com o auxílio de uma bomba fazia o esgotamento da água que a inundara. Estes trabalhos prolongaram-se até depois das 14 horas, sob a direcção do chefe Carmo.

Caíu um motorista dentro duma vala

ALCACER DO SAL, 9. *(Pelo telefone).* — Estão abertas várias valas nas ruas da vila para colocação de canos de esgotos, mas não existe qualquer sinalização, o que já ontem ia dando um grave desastre, na Rua 5 de Outubro. Existe ali uma vala com três metros de comprido por dois de fundo e um de largura. Ao passá-la, o motociclista Angelo de Oliveira Fernandes caiu nela e sofreu várias escoriações. A motocicleta ficou bastante danificada.

Os discursos proferidos no acto da posse do novo governador civil de Viseu

(Continuação da 1.ª pág.)

tanto no aspecto interno como no campo internacional.

No prélio travado na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, contamos com a solidariedade do Brasil, Espanha, Inglaterra, França, Itália, Estados Unidos e de tantas outras nações, igualmente livres e com larga folha de serviços prestados á causa da civilização.

Ainda há pouco a visita de Sua Majestade a rainha Isabel II e de Sua alteza real o duque de Edimburgo nos proporcionou a oportunidade de verificarmos a colectiva afirmação da nossa unidade de pensar e de sentir. Embora seja cedo para se extrair todo o significado desse novo encontro amistoso dos dois povos aliados, pois falta a perspectiva que permita atribuir a esse acontecimento o seu pleno relevo, é já possível apreender a grande lição de unanimidade nacional que foi o acolhimento dispensado á soberana da Inglaterra, que personifica e simboliza toda a comunidade britanica.

O Governo e o Povo mostraram-se perfeitamente solidários e as declarações oficiais foram homologadas e sublinhadas pelas manifestações populares. Umas e outras tiveram a caarcterizá-las a mesma espontaneidade, o mesmo calor e a mesma veemência. Essa vibração testemunha a comunhão de sentimentos que tem atrás de si uma longa elaboração. Portugal e a Inglaterra prolongam hoje nas suas relações de estima e cooperação séculos inteiros durante os quais caminharam a par, colaboraram nas tarefas do seu desenvolvimento pacífico e ombro a ombro pelejaram nos mesmos campos de batalha. O presente é a história que continua. Sabem-no e sentem-no todos os Portugueses que estimam na justa conta a troca recíproca de serviços e a comunhão de interesses em que se baseia a aliança.

Foi este instrumento diplomático, em anos decorridos, precioso factor de manutenção e garantia do equilíbrio da Europa. E as transformações que se operaram no nosso tempo de modo algum lhe alteraram a substancia. Apenas se verifica um fenómeno de extensão, como tão justamente salientou o sr. Presidente da Republica: «no quadro mais vasto dos organismos internacionais, em que o Reino Unido e Portugal são participantes, a colaboração alarga-se á escala mundial e neles cooperamos, com os mais Estados, para alcançar um sempre crescente entendimento entre todos — na prosperidade, na liberdade e na paz».

Esta noção clara de colaboração não é pura e simplesmente um ponto de vista politico e uma posição de Governo. Como disse também o Chefe do Estado, «o povo português dá o seu justo valor aos laços seculares que o vinculam numa amizade mutua, á Grã-Bretanha».

De sentimentos idênticos se fez intérprete a rainha Isabel II, ao afirmar: «Num mundo em contínua mutação a velha Aliança de 600 anos entre os nossos dois países brilha como um exemplo de constancia que bem pode encorajar outros, além de nós próprios» ou ainda, a formular o voto, de «que possa continuar a encorajar as gerações vindouras».

A aliança reveste assim um valor de exemplo que, apesar de tudo, não será inutil nos conturbados tempos que vamos atravessar e nos quais reveste particular interesse quanto possa assegurar a continuidade histórica e com ela a fidelidade dos povos ás leis de permanência que são as suas constantes tradicionais. Para nós e para a Inglaterra a aliança é uma destas constantes de que nem um nem outro país poderiam afastar-se, visto que ela é a expressão de afinidades de ideias e de semelhanças de interesses que o tempo não alterou nem podia alterar. A aliança foi imperativa da geografia antes de ser produto da história.

Provou-se agora com o entusiasmo da recepção dispensada á soberana do Reino Unido que o povo português tinha bem viva a compreensão desses laços e que esta compreensão se fizera impulso sentimental. E a unanimidade com que se demonstrou esse estado de espírito foi também um magnífico depoimento de disciplina, de calma e tranquilidade, da nossa paz civil, dessa paz fecunda em que vamos laboriosamente construindo o futuro, tanto no domínio interno como no da cooperação exterior.

E' esse bem precioso do fraterno entendimento dos Portugueses, da sua comunhão de tradições e de ideais que é preciso acautelar e defender, porque nele reside o segredo da nossa força moral, a chave da nossa resistência ao assalto dos agentes de subversão tão activamente empenhados na luta contra o Ocidente e na destruição daquela civilização que o Ocidente gerou e cuja guarda não declina.

E' neste espírito, senhor governador, que a administração publica tem de ser exercida a bem do comum. O distrito que lhe confio, terra tão portuguesa, portadora de uma tradição tão nobre e que, ao longo dos séculos, tem dado ao País valores intelectuais e morais tão representativos das suas virtudes e que se encontram tão estreitamente ligados á Revolução Nacional, de que forjaram o destino: o distrito de Viseu, fiel a si próprio, de certo facilitará o exercício da sua missão prestando-lhe, aquela colaboração que dele muito legitimamente podemos esperar».

Palavras do novo governador civil

Em resposta, o sr. dr. Manuel Marques Teixeira, proferiu um discurso, em que agradeceu a distinção que lhe era conferida e que aceitara por imperativos de disciplina e por o empolgar a ideia e o gosto de servir. Falou do puro amor da Pátria e da satisfação que dá a possibilidade de contribuir para a redentora cruzada nacional, e acrescentou:

«Dou a V. Ex.ª, senhor ministro, a garantia de que no desempenho do cargo que ora ocupo nunca terá enseio de me apontar quebra de lealdade ou de me censurar pelo desvio dos rumos da mais rígida moral, horror da responsabilidade, incompreensão da altura da função ou esmorecimento de interesse pelos problemas vitais do distrito o qual hei-de procurar gerir com zelo, sentido das realidades, escrupulo e vontade de acertar, em perfeito ajustamento aos princípios consignados no estatuto fundamental da Nação».

Depois, falou das qualidades do povo do seu distrito, que exaltou, e referiu-se com imenso jubilo ao facto de Viseu ter sido berço de Salazar, e concluiu afirmando que acima de tudo, para eficiente desempenho do seu cargo, como condição essencial do possível fruto dos seus processos de trabalho, esperava e contava com a inspiração, os bons conselhos e as ordens do ministro do Interior, no natural reconhecimento da forte autoridade de quem tem sido um dos mais fecundos e brilhantes obreiros da Revolução Nacional.

A cerimónia foi excepcionalmente concorrida, em especial por individualidades do distrito de Viseu. Junto do sr. ministro do Interior e do empossado, viam-se os srs. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça; dr. Melo e Castro, subsecretário da Assistência; eng.º Magalhães Ramalho, subsecretário do Comércio e Indústria; eng.º Fernando Pessoa, em representação do subsecretário das Obras Publicas; eng.º Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva, os governadores civis de Aveiro, Setubal, Ponta Delgada e Angra do Heroismo, o governador cessante de Viseu, conselheiro Albino dos Reis, e prof. Mário de Figueiredo, respectivamente, presidente e «leader» da Assembleia Nacional, deputados e muitas outras personalidades.

Foi a primeira cerimónia de posse a ser televisada.

Hoje e amanhã Lisboa dança e diverte-se na ADEGA MACHADO

O CASACO PARA VIAGEM

Para viagem convém o casaco amplo, de fazenda maleavel e espessa que permita usar-se por baixo um conjunto de saia e blusa, um vestido ou mesmo um «tailleur». A manga de corte «raglan», bastante larga nas cavas, presta-se a esse efeito e se o casaco tiver duas grandes algibeiras exteriores e uma algibeiar interior funda, com feicho «eclair», pode considerar-se o ideal para viagens de curto ou longo curso.

Madeleine de Rauch apresenta-vos este casaco de «shetland» cor de pão tostado, que se combina com o gorro de «jersey» «angora» do mesmo tom.

Os moldes do casaco importam em 22$00 e os do gorro em 7$00.

Sua Majestade a Rainha Isabel II e Sua Alteza Real o Príncipe Filipe, duque de Edimburgo, admirando a máquina «Singer» que lhes foi oferecida por ocasião do seu casamento

+ Página da MULHER +

Culinária

«Rissois»

Seis decilitros de farinha de trigo, seis decilitros de água, uma colher, das de chá, de banha ou de manteiga, sal e um pedacinho de casca fina de limão. Põe-se ao lume um tacho com água temperada com sal, a gordura e a casca de limão. Quando ferver, tira-se a casca e deita-se, de uma só vez, a farinha, mexendo imediatamente com uma colher de pau, para a ligar. Vai-se mexendo constantemente, até fazer uma bola dura, que se deixa cozer muito bem. No fundo do tacho, deve ficar uma côdea de massa seca: só então a massa ficará pronta.

Deita-se a bola de massa em cima da pedra ou tábua enfarinhadas, amassa-se um pouco para a trabalhar e deixa-se descansar. Estende-se com o rolo até obter uma tira de massa que não deve ficar excessivamente fina. Cortam-se rodelas, com um corta-massas de lata ou um copo, cujo tamanho não deve exceder oito centímetros de diâmetro. Mete-se em cada rodela uma colher, das de chá, de recheio, dobra-se ao meio, ficando umas meias-luas; carrega-se á volta com os dentes de um garfo de sobremesa ou o fundo do cabo de uma carretilha para enfeitar e pegar os bordos. Depois de todos prontos, passam-se por ovo batido, em seguida por pão ralado e fregem-se em óleo bem quente. Não se devem fritar em lume muito forte, para não ficarem escuros. Ficam mais bonitos, quando são cortados com um corta-massas de lata, cuja parte cortante seja dentada, para os riscos ficarem com os bordos recortados.

Bacalhau dourado

Em azeite a ferver, fritam-se filetes delgados de bacalhau que tenha estado de molho o tempo devido e tenham sido passados por ovo batido. Prepara-se um refogado com azeite, cebola picada, salsa picada. Junta-se-lhe uma pequena porção de água, sal e pimenta. Deixa-se ferver um pouco e juntam-se-lhe gemas de ovos batidas, sumo de limão e salsa picada. Colocam-se os filetes já fritos numa travessa, cobrem-se com o molho quente e servem-se.

A LINHA DA MODA

Saia e casaco de Jacques Heim realizado com fazenda azul escura. O chapéu branco de «mousse» muito alto e sóbrio, completa a «toilette», como as luvas pretas, actualmente, para todos os actos

ORION

A sapataria das senhoras que gostam de calçar bem.

R. Garrett, 42 — Tel. 25943

Emagrecer só com OBESYL

Normal ou Laxativo

COMUM A AMBOS OS SEXOS

Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal

A venda nas Boas Farmácias

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37

Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SÔBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

N 57-5

Pele sadia torna as mulheres belas

A sua pele precisa de descanso e do tratamento regular com NIVEA para ser bela. NIVEA dá beleza e frescura à pele e mantém-na sadia. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

Tão eficiente porque contém Eucerit.

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

Segurança de si mesma e da sua beleza transparecem nos olhos dela...
Estes resultados notáveis poderá também você obter por meio de um simples tratamento com

Placentubex

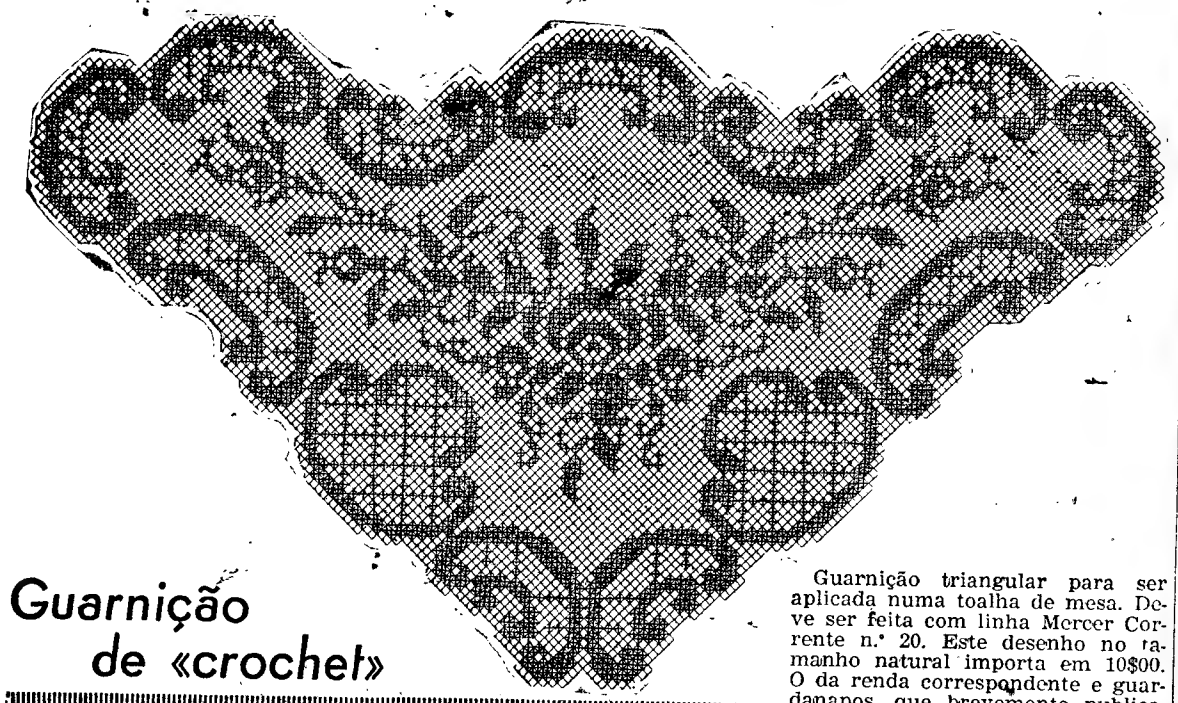
Uma revolução no tratamento das rugas...

«Um salto brusco na ciência dos cosméticos» ...foi desta forma que o Congresso Internacional de Paris denominou o tratamento com Placentubex.
É com efeito, o unico produto que, á base do Serol, faz penetrar efficazmente na epiderme o extracto de placenta fresca. Os resultados são surpreendentes. Placentubex regenera a pele fatigada, faz desaparecer progressivamente os «pés de galinha», as rugas do queixo e do pescoço, voltando a dar ás mãos um aspecto juvenil. A sua aplicação é extremamente simples: Esfrega-se na pele uma pequena porção de Placentubex, que se deixa agir durante 15/20 minutos, e depois aplica-se o creme gorduroso habitual. Um tubo chega para alguns meses. A' venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00.
Merz & Co., Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

Cenny

Agradece profundamente reconhecida, ás suas Clientes e Amigas o carinho e as atenções de que a rodearam durante a sua operação e convalescença e participa que já se encontra a trabalhar.

Salão de Beleza Reis—Trav. do Salitre, 19, 1.º—Tel. 28985



Guarnição de «crochet»

Guarnição triangular para ser aplicada numa toalha de mesa. Deve ser feita com linha Mercer Corrente n.º 20. Este desenho no tamanho natural importa em 10$00. O da renda correspondente e guardanapos, que brevemente publicaremos, importá em 12$00, e o de um centro oval, também a publicar brevemente, custa 10$00. Podem adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos, com a importancia em selos de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

A' cobrança, mais 2$00.

Pergunte para saber

MARIA DO MAR — O tecido a que se refere para os bordados a ponto de cruz não é o mais conveniente porque tem fios grossos num sentido e finos noutros. Experimente bordar em Rioplex, tecido que não perde a cor nem mesmo com lexivia pura e tem fios regulares. Se desejam receber, gratuitamente, amostras desse tecido em todas as cores em que é fabricado, encarregamos uma casa comercial dessa remessa desde que nos digam, as nossas leitoras, os seus nomes e moradas.

O ponto de sombra só fica muito bem nas blusas de cambraia branca feito com linha branca e cinzenta. O desenho para esse género de bordado não deve ser de motivos largos para não obrigar os pontos a ficarem grandes e as linhas bambas.

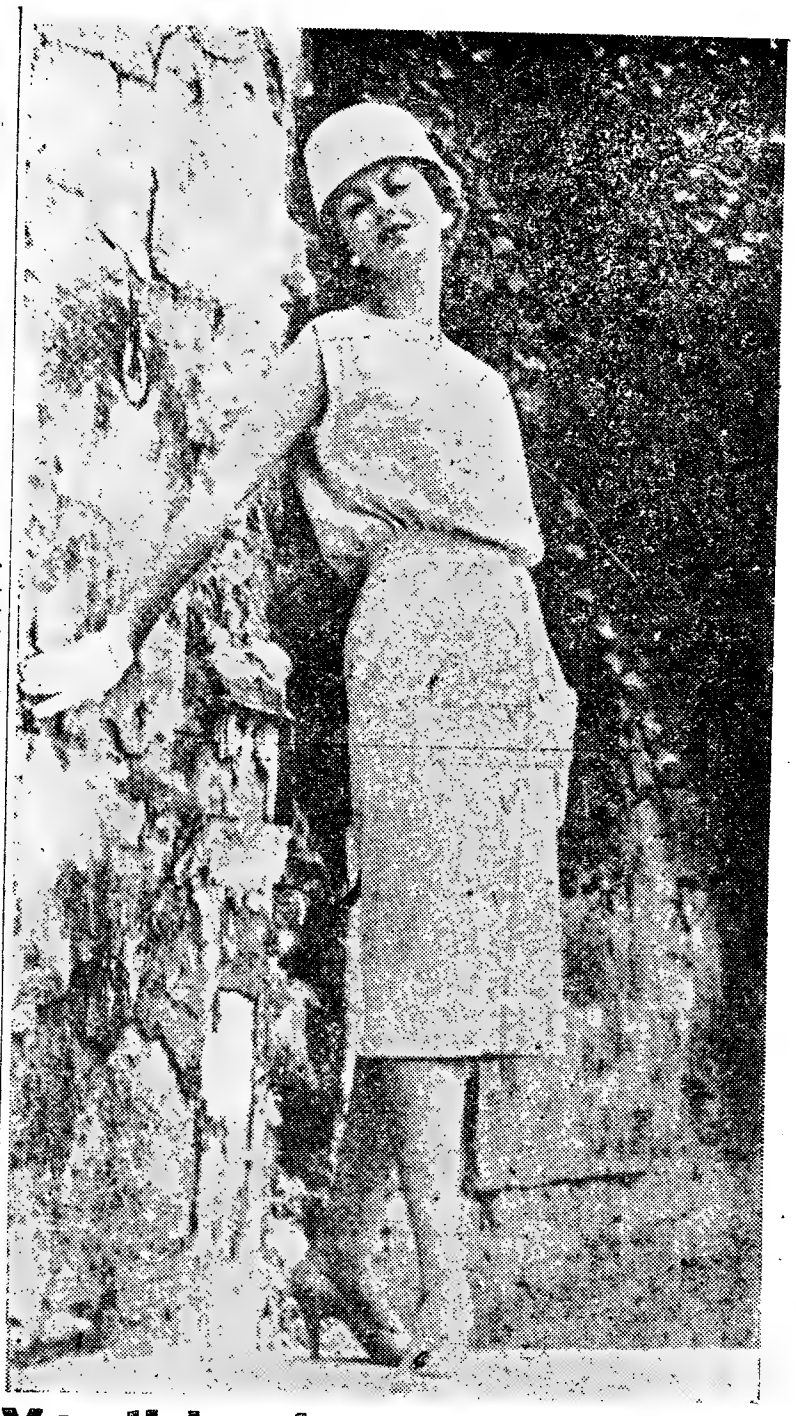
SONHADORA — Por cada quilograma de fruta, igual peso de açucar e cinco gramas de pectina levam a obter-se uma compota gelatinosa com pouco tempo de fervura o que contribui para que a fruta conserve uma cor bonita, clara, e o seu bom aroma.

Depois de pesado o açucar tire-lhe duas ou três colheres e misture-as com a péctina. Junte depois á compota ou o sumo já fervido com o restante açucar. Deixe ferver mais cinco ou seis minutos apenas e enfrasque.

Brevemente publicaremos as receitas que nos pede.

GULOSA INCORRIGIVEL—Para fazer os ovos moles experimente a seguinte receita: ponha ao lume meio quilograma de açucar branco com dois decilitros e meio de água e deixe ferver até atingir o ponto de espadana. Retire depois do lume e quando estiver morno junte-lhe vinte gemas de ovos bem batidas. Leve de novo ao lume mexendo sempre até cozer. Logo que esteja pronto, deita-se em taças e polvilha-se, ou não, com canela.

PADEIRA SEM SER DE ALJUBARROTA—O pão espanhol é feito como o pão português mas de modo que a massa fique o mais dura possível, levando pouco a pouco tanta farinha que chega a ser difícil amassar. Depois da massa ter levedado divide-se em bocados que se estendem sobre a mesa enfarinhada com o rolo de madeira ajeitando-se-lhes as bordas para ficarem com o feitio característico dos pães espanhois. A farinha deve ser pura, passada por peneira de seda.



Vestido de "jersey"

cor de violeta de Parma, criado por Maggy Rouff

Sensacional!
A NOVA
BORLETTI
"Superautomatica,,

Uma das mais surpreendentes qualidades da nova «SUPERAUTOMÁTICA» é a extrema facilidade do seu manejo.
Na mecânica desta prodigiosa «BORLETTI» encontram-se reunidas as possibilidades de trabalho de três máquinas diferentes. Com uma simples mudança na alavanca de comando, esta máquina mágica, faz tudo o que se pode desejar da mais moderna máquina de costura.
A fábrica «BORLETTI» orgulha-se de ter criado esta maravilhosa «SUPERAUTOMÁTICA», que pelas suas qualidades e pela harmonia de linhas, é hoje considerada, não só como a mais moderna mas ainda, como a mais bela máquina de costura do mundo.

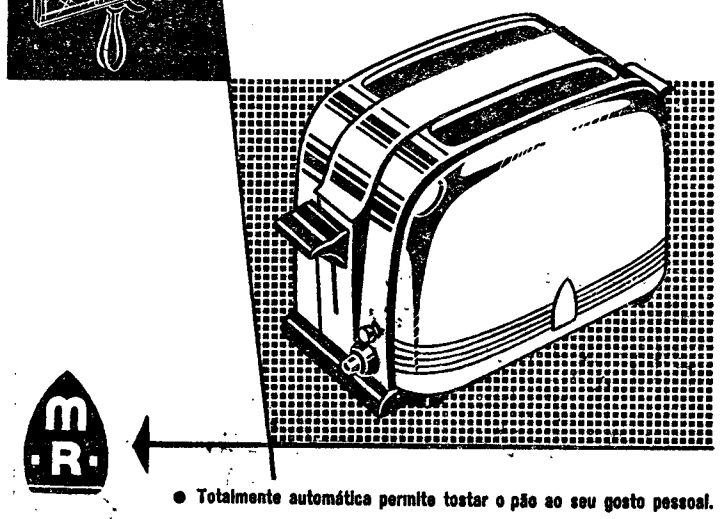
REPRESENTANTES EM PORTUGAL.
ARNALDO TRINDADE & C.A, L.DA — PORTO
EM DEMONSTRAÇÃO DAS 15 ÀS 19 HORAS, NA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 — TR. DO SALITRE, 82 • LISBOA

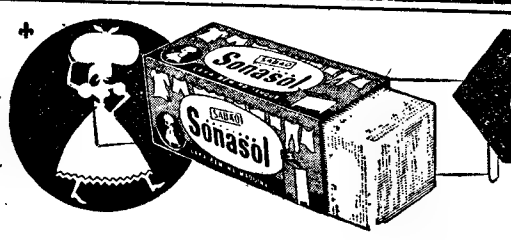
Sem despesa e sem compromisso da minha parte estou interessada em receber um catálogo completo das máquinas de costura «BORLETTI»
NOME .....
ENDEREÇO .....
.....

MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



● Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
● 2 torradas simultâneas desde um minuto.
● Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027



O SABÃO PORTUGUÊS PARA LAVAR Á PORTUGUESA
é ECONÓMICO porque rende muito • é rijo até ao fim!

Brevemente...

OS MODELOS AMERICANOS MAIS SENSACIONAIS DE TODOS OS TEMPOS

os fabulosos

FORD 57

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/3

(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Março
Carga frigorífica em 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/4

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 8 de Abril
Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 13/3

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Março
Carga frigorífica no dia 12 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «CONCEIÇÃO MARIA» em 27/3

Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Março
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGANÇA»

De 4 a 13 de Março e em Lisboa sómente para Matadi em 19 de Março

N/M «BRAGA»

De 25 de Março a 3 de Abril e em Lisboa sómente para Matadi em 9 de Abril

N/M «ALENQUER»

De 15 a 24 de Abril e em Lisboa sómente para Matadi em 30 de Abril

N/M «BORBA»

De 6 a 15 de Maio e em Lisboa sómente para Matadi em 21 de Maio

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «ALCOBAÇA»

De 11 de Março a 24 de Março

N/M «BORBA»

De 17 de Março a 2 de Abril — Recebe carga para o HAVRE

N/M «BRAGANÇA»

De 7 a 23 de Abril

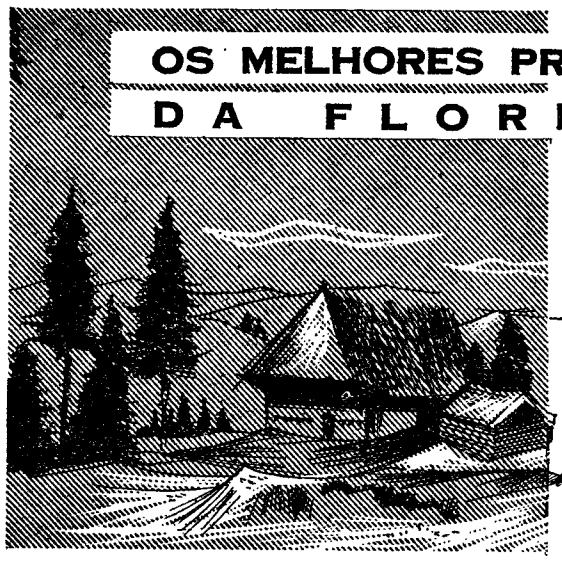
N/M «BRAGA»

De 28 de Abril a 14 de Maio.

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5.
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82-Telef. 27363.



OS MELHORES PRODUTOS DE PRECISÃO DA FLORESTA NEGRA

Dual

GIRA DISCOS SIMPLES E AUTOMÁTICOS DE ALTA FIDELIDADE

DUAL 275

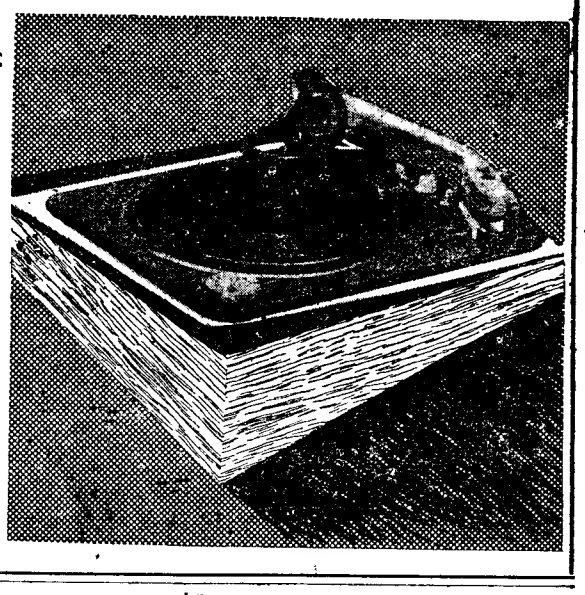
DUAL 295 (4 VELOCIDADES: 16 2/3, 33 1/3, 78 E 45 R. P. M.)

DUAL 1003 INTEIRAMENTE AUTOMÁTICO

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

GEP



Secção de *alta fidelidade* **VsT**

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 • LISBOA

Renascença Gráfica

S. A. R. L.

Sede — Rua de Luz Soriano, 44
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a reunião da Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, para o dia 28 do corrente, pelas 12 horas, na sede social, a fim de:

1.º—Apreciar e votar o Relatório e as Contas do Conselho de Administração, e o Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes a 1956;

2.º—Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 7 de Março de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral — *Alberto May Totta.*

Atentados bombistas e prisões na ilha de Cuba

HAVANA, 9 — Durante a noite, rebentaram cinco bombas, em Santiago de Cuba, mas os prejuizos materiais são pequenos e não há feridos. Forças da Polícia e do Exército patrulham as ruas, para evitar novos actos de terrorismo.

Na capital, a Polícia anunciou a prisão de elementos subversivos, incluindo comunistas. — (F. P.).

Malogrou-se uma conspiração na Bolivia

LA PAZ, 9 — O Ministério do Interior comunica que muitas pessoas foram presas, por conspirarem activamente contra o Governo. Entre os presos figuram muitos comunistas. Foram apreendidas grandes quantidades de armas, munições e material subversivo.

Oficialmente não foi revelado o numero exacto dos individuos presos, mas sabe-se, em círculos autorizados, que se eleva a 30. As autoridades policiais tomaram rigorosas medidas de precaução. —(A. N. I.).

Foi punido o subsecretário argentino da Marinha

BUENOS AIRES, 9. — O subsecretário de Estado da Marinha, contra-almirante Arturo Rial, foi condenado a 30 dias de prisão pelo ministro da Marinha, almirante Hartung, por «não ter assegurado a inviolabilidade da sua correspondência particular na qual tratava assuntos do Estado».

O almirante Rial desempenhou um papel de primeiro plano na revolução anti-peronista de Setembro de 1955, sendo considerado o «homem forte» do Governo provisório. (F. P.).

Morreu um homem entalado numa britadeira

ARRAIOLOS, 9—*(Pelo telefone)* — Numa herdade deste concelho, pertencente ao sr. Bernardino Félix de Mira, irmão do sr. governador civil de Evora, o jornaleiro Manuel Candeias, solteiro, de 25 anos, que se encontrava a trabalhar numa britadeira, recebeu uma pancada num braço, após o que a correia da máquina o puxou, entalando-o e dando-lhe morte imediata. O infeliz trabalhador residia na aldeia da Igrejinha, para onde o corpo foi transportado.

Proeza atlética na corrida de cem metros

MELBURNE, 9. — O corredor Hector Hogan fez os 100 metros em 9,4 segundos, seguido de Graham Gipson e de Gavin Carragher, ambos com 9,6 s.

O tempo de Hogan não foi, porém homologado, por ter sido obtido com vento de feição.

A milha foi ganha por Herb Elliot, em 4 m. 0,4 s. Em segundo e terceiro lugares ficaram, respectivamente, Mervyn Lincoln e Ron Clarke. — (A. N. I.).

Nos estaleiros de Viana

(Continuação da página central)

plar Organização da Pesca de Bacalhau e um incontestado triunfo dos Estaleiros de Viana — a Companhia Colonial de Navegação pôde ajudar-nos a satisfazer essa necessidade. Merece, por mais este título, o louvor do País e, de modo muito particular, merece o nosso carinhoso reconhecimento. Sei, sr. ministro, que lhe não podia ser e, na realidade, não foi indiferente esta iniciativa, de tão associados que andam, na feliz inspiração de V. Ex.ª o desenvolvimento das frotas e o progresso dos estaleiros navais; digne-se portanto aceitar, por este novo acto de acertada visão política, uma palavra, embora descolorida, de muito louvor e profunda gratidão. E' com o maior anseio que todos aguardam nessa empresa, a hora alta em que se cravará o primeiro rebite dessa grande unidade e a hora, ainda mais alta, em que ela será posta a flutuar. Será, então, o momento asado para pôr em merecido relevo toda a importancia desta encomenda».

Depois de solicitar que se activem as obras da barra de Viana, em ordem a completarem-se com urgência, sob pena de graves riscos para os interesses vitais do seu porto, o sr. Jacques de Lacerda agradeceu a presença do ministro da Marinha e a «Política do Mar que tão auspiciosamente inaugurou e com tão raro talento e felicidade vem regendo».

Depois do sr. dr. Bustorf Silva se ter referido, em nome da Shell, á importancia da cerimónia e ao desenvolvimento da nossa industria de construção naval, bem como á obra do sr. ministro da Marinha, produziu algumas considerações sobre o acontecimetno o armador sr. Alberto Silva.

O discurso do comandante Henrique Tenreiro

O sr. comandante Henrique Tenreiro, pondo em relevo o significado da cerimónia afirmou que duas grandes verdades ressaltam deste acontecimento: a capacidade de construção dos nossos estaleiros, na sua evolução progressiva, e a possibilidade económica de tais realizações.

«Se nos recordarmos que há um quarto de século, prosseguiu, esta velha industria da construção naval práticamente não existia, chegamos a convencer-nos de um milagre, quando afinal tudo resultou e foi possível mercê da admirável política de Salazar. Com a sua obra de ressurgimento e equilíbrio financeiro o sr. presidente do Conselho criou as condições materiais necessárias para obras desta grandeza e, sobretudo, um espírito de plena confiança em nós próprios, espírito que hoje nos impõe perante o Mundo.

«Flutuam mais navios. Entram outros em construção. Cada um deles é um novo factor de progresso económico na vida da Nação; e representa mais pão e alegria para os nossos lares, mais trabalho para dezenas de Portugueses, mais alimento para uma população que aumenta sem cessar».

E mais adiante, afirmou: «Os armadores portugueses, uma vez que desapareceu o período trágico das incertezas e das frotas amarradas, a apodrecer, lançaram-se patrióticamente na faina da reconstrução, arriscando os seus capitais, aceitando o valioso auxílio financeiro do Governo e as normas da sua política social; cumprindo honradamente os compromissos assumidos quer no campo económico, quer no social, com a compreensão nítida das suas obrigações e dos seus deveres.

«Num espírito de compreensão admirável, o Governo criou o Fundo de Fomento das Pescas e, firmado nele, organizou-se um plano de renovação das frotas. O armamento acudiu ao chamamento que se lhe fazia. Deu-se execução a esse plano, sem atrasos e até por vezes com antecipação. Este ano entra na ultima fase, com o mesmo ritmo de execução. Sinto-me satisfeito porque assim tenha sucedido. A este, um outro plano de fomento das pescas se deverá seguir, graças ao apoio do Governo e, em especial, dos srs. ministros das Finanças e da Marinha».

Referindo-se á actividade dos estaleiros navais, o comandante Henrique Tenreiro declarou:

«O capital arrisca-se e, com ele, arriscam-se as vidas dos que trabalham no mar, alegre e confiadamente. Não se trata já de uma aventura, porque todos confiam no amparo que nunca lhes faltará, o amparo do Governo da Nação.

«O Governo tem de continuar a cuidar desta industria tão importante na vida da Nação. Neste momento, ela sente-se ameaçada na sua estabilidade pelo peso dos encargos que cada vez mais oneram a construção e apetrechamento dos navios. Permita-me V. Ex.ª, sr. ministro da Marinha, que bem conhece os factos, que nas suas mãos deponha, na certeza de uma resolução justa, este magno problema do armamento português.

«Nas pescas todos trabalham em conjunto, cuidando da parte económica, como do social. Neste espírito temos feito ressurgir a industria e dignificado e tornado melhor a vida dos trabalhadores do mar. Actuamos, sr. ministro, como uma verdadeira Corporação — a grande corporação da gente do mar português.

«E poderei ainda afirmar a V. Ex.ª o reconhecimento de todos pela política de Salazar. Em torno dessa política estamos unidos, numa unidade de espiírito que se afirma cada vez mais em cada dia».

E a terminar, dirigindo-se ao sr. almirante Américo Tomás:

«Cabe a V. Ex.ª grande parte desta obra realizada em tão importante sector da vida nacional. O seu nome ficará na história deste período que estamos a viver, como admirável e leal colaborador de Salazar. As minhas ultimas palavras são para V. Ex.ª. Para lhe dizer quanto me tenho sentido honrado por trabalhar sob as suas ordens, como sempre tenho pesado as suas palavras, o seu calmo e precioso conselho, a sua actuação no momento próprio, como o tenho encontrado sempre, marinheiro senhor do leme, desta tão grande nau que em boa hora lhe foi confiada».

Palavras do almirante Américo Tomás

Por ultimo, usou da palavra o sr. ministro da Marinha, que disse da satisfação com que mais uma vez, assiste, em estaleiros portugueses, a cerimónias iguais a que acabara de decorrer. Salientou que, actualmente, os estaleiros portugueses estão todos com muito trabalho e já estão a receber encomendas do estrangeiro, o que constitui prova do alto nível da nossa mão-de-obra e dos preços do trabalho nacional. Pôs em destaque a acção do sr. comandante Henrique Tenreiro em prol do desenvolvimento das nossas frotas de pesca e disse que, no campo da construção naval, o caminho está aberto e, se quisermos, isto é, se tivermos coragem, poderemos ir bem mais longe.

Depois de aludir á figura de Salazar, que,—disse—foi quem conduziu o País ao nível que hoje disfruta, lembrou que Portugal, reata, assim, o caminho das suas tradições marítimas, afirmando ainda que a Marinha Mercante, a Pesca e a construção naval já puseram em evidência muitos nomes bem merecedores da gratidão do País.

Terminou congratulando-se pelas realidades de hoje, os quais contrastam com a fraqueza do passado que não permitem ir mais depressa até mais longe.

O comboio especial parte para Lisboa ás 18 horas.

A Fiscalização da Intendência reprime activamente as matanças clandestinas

As brigadas dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos activaram a vigilancia para evitar quanto possível as matanças clandestinas, não só pelo perigo que representam para a saude publica, mas também pelo prejuizo que causam á regular comercialização das carnes. Acusado deste delito, foi preso o talhante José Rodrigues Cabreirinho, de Olhão, que foi entregue em tribunal e caucionado em 10.500$00. Foram também processados outros talhantes por matanças clandestinas e especulação nos preços de venda ao publico.

As brigadas fiscalizam também activamente as transacções de cassiterite e a venda ambulante de leite.

Condenações

Os tribunais condenaram: uma sociedade de armazenistas de drogas, de Lisboa, por especulação na venda de alcool puro e desnaturado, em 21.651$00 de multa; António Araujo Faria, de Carvoeiro (Viana do Castelo), por matança clandestina, em 11.500$00 e 3 meses de cadeia; Adega do Maleiro, Ld.ª, de Lisboa, por especulação na venda de vinho a copo, em 5 contos; Adega Cabeça de Touro, Ld.ª, também de Lisboa, pelo mesmo delito, em 4.900$00; Alvaro Simões, talhante na Rua das Farinhas, por especulação na venda de banhas, em 2.180$00; os talhantes Manuel Oliveira Triana, do Porto, em 2 contos e João Mendes Lanzinha, da Covilhã, em 1.000$00, ambos por especulação; João Maia Mateus, retalhista, do Porto, por especulação na venda de semea, em 1.000$00; e Augusto Baptista, vendedor de lotaria, de Viana do Castelo, em 1.500$00 por ter especulado com o preço de bilhetes para espectáculos publicos.

À quinta tentativa conseguiram roubar a canalização

QUELUZ, 9 (Pelo telefone) — Depois de quatro tentativas vãs, pois, foram sempre pressentidos, os gatunos conseguiram entrar na vivenda do sr. Teófilo Moura, em Massamá, donde roubaram toda a canalização e respectivas torneiras.

Na área de Queluz há apenas três polícias, numero este insignificante, tendo em conta o desenvolvimento populacional da localidade.

Revelações no tribunal de Veneza sobre os meandros do caso Montesi

VENEZA, 9. — Na audiência desta manhã, do julgamento do caso Montesi, foi ouvido o tenente-coronel dos Carabineiros, Zinza. Logo de entrada, confirmou ter sido a seu pedido que Anna Maria Caglio tomou contacto com o cabeleireiro romano Bruno Pescatori, que recolheu Gianpicro Piccioni o qual receava ser preso após a descoberta do cadáver de Wilma Montesi. Encarregado de averiguar a autenticidade dos factos, o tenente-coronel Zinza perguntou, como ultimo recurso, ao «Cisne Negro», se sabia alguma coisa a esse respeito. E foi Anna Maria Caglio quem se ofereceu para estabelecer relações de amizade com Pescatori, mas nada de verdadeiramente util conseguiu apurar.

O cabeleireiro, por sua vez, jurou que nunca conheceu Piccioni nem Ugo Montagna, dizendo que tudo quanto o «Cisne Negro» contou a seu respeito é falso de ponta a ponta. A «Rapariga do Século» tornou-se sua amiga e saiam frequentes vezes juntos. Ela fazia-lhe confidências, confessava que tinha muitas saudades de Ugo Montagna, que gostaria de retomar a vida em comum com o «marquês» e estava pronta a renunciar ao seu depoimento, se lhe oferecessem dinheiro.

Foi, depois, chamado á barra do tribunal o advogado Romeo, o qual alegou que não podia estar em Veneza no dia 28 de Fevereiro, pela manhã, dia do depoimento do «Cisne Negro», ao contrário do que Anna Caglio afirmou, pois, nessa mesma manhã, defendia uma causa no tribunal de Roma.

O depoimento do jornalista romano Gilberto Nanetti, do «Paese Sera», também amigo da «Rapariga do Século», originou a acareação de Bruno Pescatori com Anna Maria Caglio, a qual é feita após curta suspensão da audiência. — (F. P.).

VIDA MUNDANA

DR. JOSÉ MANUEL FRAGOSO

Regressou de Nova York o sr. dr. José Manuel Fragoso, chefe dos serviços da O. N. U. no Ministério dos Negócios Estrangeiros, que fez parte da delegação portuguesa á Assembleia Geral das Nações Unidas.

ANIVERSARIOS

Faz hoje anos a sr.ª D. Ana Luísa Cais Esteves.

O PORTO pelo telefone

Continua o mau tempo no mar

PORTO, 9 — O temporal no mar faz-se sentir já há alguns dias, pelo que na capitania de Leixões continua içado o sinal numero dois. Assim, as embarcações pesqueiras ainda não saíram daquele porto, onde se encontram abrigadas.

Na barra do Douro, só se verificaram saídas, não sendo possível a entrada de navios por a mesma se encontrar muito apertada, tendo apenas uma passagem de 35 metros entre o Cabedelo e a Meia Laranja. Contudo, no porto de Leixões, o movimento de barcos continuou com toda a normalidade, tendo entrado e saído diversos navios com carga geral e passageiros.

General Joviano Lopes

No prosseguimento das suas visitas ás unidades da I Região Militar, o general Joviano Lopes foi esta manhã a Espinho onde esteve no respectivo comando militar, na carreira de tiro e no G. A. C. A.

Falta ainda visitar os comandos militares da Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Braga, Lamego, Vila Real, Chaves e Bragança, aonde o novo comandante da Região Militar irá na próxima segunda-feira e nos dias 12, 13, 18, 19, 20, 21 e 22, respectivamente. Nessa data serão dadas por concluídas todas as visitas.

Atropelada por ciclista

Em Ermesinde, foi atropelada, por um ciclista, a leiteira Glória Moreira da Silva, de 56 anos, moradora em Santa Cristina, Folgosa, Maia, que recolheu ao Hospital de Santo António, sem fala, com graves ferimentos na cabeça e em estado de choque.

VESTIDOS
Lindos modelos
A
360$00
E grandes novidades em malhas
CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-F

ROOTES LTD

COMUNICA QUE NOMEOU AGENTE EXCLUSIVO PARA O SUL DO PAÍS, DOS CAMIONS

COMMER E KARRIER

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AVENIDA 24 DE JULHO, 62 LISBOA

«THE BRITISH ELECTRICAL ENGINEERING & MACHINERY, C.ª, LD.ª»

Por escritura lavrada em 14 de Dezembro de 1955, neste cartório, foi alterado o seu pacto social, pela substituição do art.º 9.º pelo seguinte:

Art. 9.º

A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem retribuição.

§ 1.º

Para que a sociedade fique obrigada é necessário que os respectivos documentos sejam assinados, em nome dela, por dois dos gerentes.

§ 2.º

Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em actos e contratos que não lhe digam respeito, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Abílio Américo Belo Tavares, aos 1 de Março de 1957.

O 2.º Ajudante,
Américo José Domingues

FABER CASTELL

66

A CANETA DE CATEGORIA

AO PREÇO DA CANETA VULGAR

Esc. 95$00

Vende

PAPELARIA RIJO

R. da Prata, 150 — Lisboa

COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDUSTRIA

Assembleia Geral Ordinária

Para os fins indicados nas alíneas b), c) e d) do artigo 23.º dos Estatutos desta Companhia, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sua Sede, na Rua Arco Bandeira, n.º 30, 1.º, pelas 18,30 do dia 28 de Março de 1957.

Lisboa, 7 de Março de 1957.

O VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Raul Pereira da Rocha*

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Emerson
com transistors

É UM RÁDIO
tão pequeno que se pode levar num bolso
É potente e com som inexcedível
As pilhas têm uma duração ilimitada
Distribuidores:
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

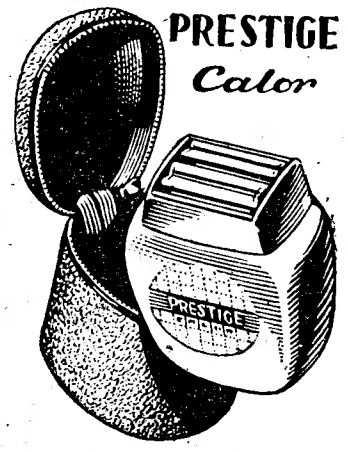
Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - A's 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis - As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se n PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Tarouca.

PRESTIGE
Calor



A MELHOR E MAIS BARATA MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR

Algumas razões das suas vantagens
- Corta os cantos c/ perfeição
- Corta igualmente o bigode
- A cabeça de corte é regulável
- Trabalha c/ todas as correntes
- Serve para todas as voltagens
- Tem um Motor Universal c/ 8.000 rotações por minuto

Vende-se em todo o País a pagamentos suaves

Representante «IBEREX»
Av. D. Carlos I, 132 — Lisboa

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, Trav. da Trindade, 20 - Tel. 2 5082
Hoje último dia para pagamento de juros

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos do respectivo «Cartão de Identificação»:

Alemanha, Feira de Colónia (de 8 a 19 de Março);
Itália, Feira de Verona (de 10 a 19 de Março);
Itália, Feira de Milão (de 12 a 27 de Abril).

Pedir esclarecimentos: na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio); no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telef. 84 84 71.

AUTOMOBILISTAS
DINHEIRO
PARA O SEU AUTOMÓVEL OU CAMION HIPOTECAR
Consulte:
A PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-C.
Telef. 73 26 62

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AVENIDA 24 DE JULHO, 62 LISBOA

TEM A HONRA DE COMUNICAR QUE FOI NOMEADO AGENTE EXCLUSIVO PARA O SUL DO PAÍS, DOS FAMOSOS CAMIONS

COMMER E KARRIER

DO GRUPO ROOTES LTD

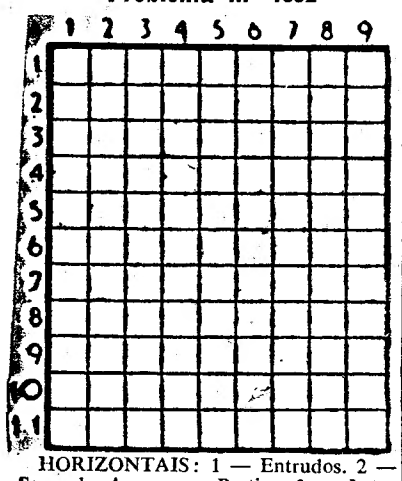
- CARGA DE 1.500 A 12.000 Kg.
- «DIESEL» E GAZOLINA

ENTREGAS IMEDIATAS

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1832



HORIZONTAIS: 1 — Entrudos. 2 — Sapo do Amazonas. Partira. 3 — Letra grega. Costumes. 4 — Aves pernaltas. Doutor. 5 — Grandes. Origem. 6 — Filtras. Progenitores. 7 — Víscera. Naipe das cartas de jogar. 8 — Seguia. Reduzes a farinha. 9 — Ilha situada no Pequeno Belt. O mais. 10 — Fazia prurido. Pronome pessoal. 11 — Deixássemos de pertencer a.

VERTICAIS: 1 — De alto preço. Pêlos do pescoço do cavalo. 2 — Anel. Grande pintor espanhol. Batráquio. 3 — Estrépito de desmoronamento. Estavam. Acrescentei. 4 — Certas. Com preferência. 5 — Tostas. Colocarás. 6 — Falsos. Carne ensacada. 7 — Lamentos. Ruins. Preposição. 8 — Dirigir-se. Distribuis as cartas ao jogo. Para barlavento. 9 — Terçados. Pronome pessoal (pl.).

Solução do problema n.º 1831

HORIZONTAIS: 1 — Mata. Aba. 2 — Sama. Oé. 3 — Ar. Sarças. 4 — Soa. Roas. 5 — Pele. Ul. 6 — Aí. Sic. Ar. 7 — Em. Alga. 8 — Anel. Aru. 9 — Suaria. Ad. 10 — Er. Orno. 11 — Iam. Aaro.

VERTICAIS: 1 — Raspas. Sei. 2 — Roei. Aura. 3 — As. Al. Ena. 4 — Tás. Esmero. 5 — Amar. Lira. 6 — Arouca. Ana. 7 — Cal. Lá. Or. 8 — Boas. Agra. 9 — Aos. Graudo.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 18-B, Tel. 777170; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Arga, Lda.—Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares—Avenida Alvares Cabral, Tel. 664282; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Telef. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—R. Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 622075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067; Universitária — Rua O. 29-B., Bairro Santos, Telef. 778953.

EFEMÉRIDES

No dia 9 de Março de 1451 nasceu Américo Vespucio, e no mesmo dia de 1500 saía de Lisboa Pedro Álvares Cabral, descobridor do Brasil.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A s. mulher do milionário».
MARIA VITÓRIA—Ás 20,30 e 22,45 «Toca a musica».
AVENIDA—A's 21,45—«O palco da vida».
A B C—A's 20 45 e ás 22 e 45 — «Já cá canta!».
APOLO—A's 21.45—«Manequim».
TRINDADE—A's 21,45—«O landau de seis cavalos».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«Ela não gostava do criado»
COLISEU—A's 21 e 30 — Grande Companhia Portuguesa de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Uma rapariga com sorte».
SÃO LUIS—«Um diabo de saias».
POLITEAMA — «Cantinflas na ribalta».
EDEN—«Não fugirás a isto».
SÃO JORGE—«Onde está o gato?».
IMPÉRIO — «Don Juan».
MONUMENTAL—«Dedicação».
CONDES—«Folies Bergère».
CAPITOLIO—«O monte do desespero».
ALVALADE—«Um diabo de saias».
ODEON — «O inocente».
TERRASSE—«O homem que sabia demais».
AVIS—«Folies Bergère».
RESTELO — «O tenente usava saias».
IDEAL—«Amor de rainha».
OLIMPIA—«Indomável».
PROMOTORA—«Paris Palace Hotel».
JARDIM—«Tudo por tudo».

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 9 de Março de 1927 um telegrama de Bolama anunciando que os aviadores do «Argos» iam fazer nova tentativa para descolar para o voo directo ao Natal, admitindo-se que, se o não pudessem fazer com a carga máxima, o major Duval Portugal ficaria em terra, sacrificando-se para que a viagem se pudesse realizar. E, na primeira página, dizia que se não fosse possível levantar voo com a carga de gasolina necessária para atingir o Natal, em voo sem escala, isso não diminuiria de modo algum a tentativa, e que Sarmento Beires tinha previsto duas escalas de recurso: Praia e Fernando de Noronha.

A RECEITA DO DIA

CANAPÉS À AMERICANA — Corta-se o pão às fatias redondas, frita-se com manteiga e barra-se com pedacinhos de lagosta cozida e misturada com manteiga. Rodeiam-se com um cordãozinho de manteiga e ao centro coloca-se uma fatia fina de lagosta. Cobrem-se com molho de mayonese e servem-se.

Um relógio no seu pulso deve ser tão gracioso como uma flor no seu busto, pois ele sublinha a sua graça e ilustra o seu gosto.

Eis um gracioso modelo (ref. 165184) que reflecte esta perfeição pela sua resplandecente caixa, as suas elegantes ligações e o seu vidro safira inquebrável.

Em todo o Mundo os agentes UNIVERSAL possuem peças de origem.

UNIVERSAL
GENÈVE

SEMANA DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO PROFISSIONAL DE EMPREGADOS POR CONTA DE OUTREM

Do pagamento do devido pelas gratificações ou percentagens a ele sujeitas.

Das entidades responsáveis pelo seu pagamento.

Transgressões e multas pela falta de cumprimento da lei.

Nos termos do preceituado no artigo 72.º do decreto com força de lei n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, as entidades que pagarem qualquer gratificação ou percentagem sujeitas a imposto ficam obrigadas a apresentar na respectiva secção de finanças, no mês seguinte áquele em que for ordenado o pagamento ou feita a liquidação da percentagem, uma relação dos nomes das pessoas e importancia das gratificações ou percentagens que lhes forem abonadas», e, ainda, segundo dispôs mais tarde o decreto-lei n.º 31.128, de 5 de Fevereiro de 1941, no seu artigo 17.º, a indicação da residência de cada uma das pessoas sujeitas ao imposto profissional.

Nestas circunstancias, mesmo que o pagamento seja *aprovado* num determinado mês (por exemplo, em Abril do ano corrente), só for *ordenado*, também por hipótese, durante o mês de Maio próximo futuro, a relação deverá ser apresentada, no mês seguinte — Junho de 1954.

O imposto (artigo 73.º do diploma citado) será cobrado eventualmente, por uma só vez, sendo *exclusivamente* responsável por ele a entidade que autorizar o pagamento das gratificações ou percentagens.

Pela não apresentação no prazo determinado na lei (artigo 72.º daquele diploma e acima transcrito), da relação antes referida incorrerá o infractor em multa feita—no artigo 74.º do diploma atrás citado—, igual ao *dobro* do imposto devido, não podendo, em caso algum, essa multa ser inferior a 100$00; por esta penalidade são responsáveis, pessoal e solidáriamente, os membros das direcções ou administrações ou os seus delegados, ou pela inexactidão das importancias declaradas.

AGENDA DOS LEITORES IMPOSTO COMPLEMENTAR Mês de Março de 1957

Declaração modelo n.º 3

As sociedades e demais entidades colectivas (exceptuadas as sociedades anónimas ou em comandita por acções) apresentarão na secção de finanças do concelho ou bairro da sua sede, até 31 de Março de cada ano, sem necessidade de renovação quando não houver alteração nos seus elementos, uma declaração, em duplicado, do modelo em referência, da qual constem a sua sede e a importancia das matérias colectáveis que lhes forem atribuídas.

Decreto n.º 40.788, de 28-9-1956, artigo 15.º.

TAXA DE SOBERANIA ULTRAMARINA

As firmas individuais ou sociais que tenham relações comerciais regulares com as províncias ultramarinas ou as pessoas singulares ou colectivas que nelas exerçam qualquer ramo de comércio ou industria ou da agricultura e que tenham a sua sede ou residência no continente de Republica ou nas ilhas adjacentes, ficam sujeitas ao pagamento da taxa de soberania ultramarina, de 5 por cento sobre o valor locativo das casas onde estejam estabelecidas ou onde tiverem o seu escritório.

Os contribuintes acima referidos são obrigados a enviar á secção de finanças do concelho ou bairro onde estiver situada a casa do estabelecimento ou escritório, até o ultimo dia util deste mês, uma declaração.

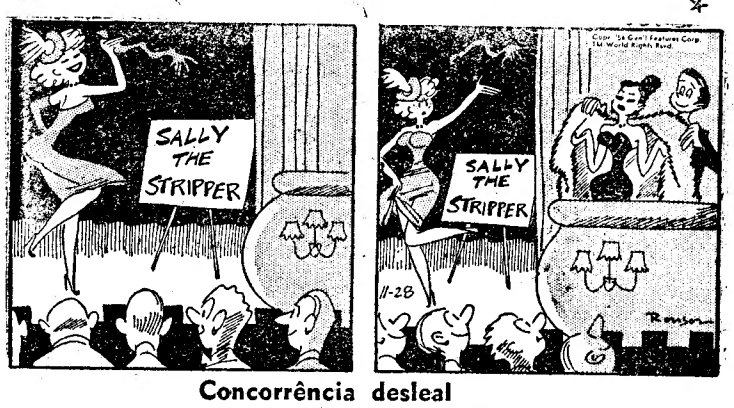
A declaração é obrigatória todas as vezes que se der alteração nos elementos declarados no ano anterior.

Decreto n.º 12.439, de 8-10-1926, artigo 1.º, alíneas a) e b).

Decreto n.º 12.975, de 5-1-1927, artigos 1.º e 2.º, n.ºs 1.º e 3.º e §§ 1.º e 2.º.

Ac. no rec. 11.951, in D. G. n.º 153, de 1-7-1954.

ELE & ELA



Concorrência desleal

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Emissão infantil; 19 e 30: Cantares populares; 19 e 45: Album musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Conjuntos instrumentais; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Comentário político; 21 e 30: Variedades; 22 e 15: «Duas gerações»; 22 e 30: Repetição da opereta «A Viuva Alegre»; 23 e 30: Danças.

Programa «B» — A's 19: Trechos de óperas; 19 e 30: Musica de tecla; «Tocata e fuga em ré menor», de Bach; e «Variações sobre o coral «Vater Unser im Himmelreich», de Mendelssohn; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: «Concerto», de Khachaturian; 20 e 40: Concerto pelo Grupo Coral Aleluia; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de camara: «O Bárbaro Vencido pela Musica», de Xavier Schnyder Zu Wartensee; 21 e 30: Quinzena literária; 22: Musica sinfónica: «O Lago dos Cisnes», de Tschaikowsky; e «Marcha Alegre», de Chabrier; 22 e 30: Concerto de camara, em que colaboram a pianista Helena Coelho, o flautista Luís Boulton e a cantora Margarida Amado (1.ª parte); 23: Palestra por Maria de Carvalho; 23 e 10: 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 30: Musica sinfónica: «Nocturno n.º 3», de Claude Debussy.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Musica das seis; 18 e 15: Musica de baile; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Conjuntos; 19 e 15: Musica de baile; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Cançonetas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Programa dos senhores lavradores; 21 e 15: Musica do Brasil; 21 e 30: Portugal mais alegre; 22: Orquestras e canções; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Musica de baile; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0: Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30: Variedades; 0 e 45: Radiojornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

O programa de hoje, da Rádiotelevisão Portuguesa é o seguinte:

Às 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, O Jardim Zoológico de Lisboa; 21 e 48, Desportos—o domingo visto de véspera; 22, Noticiário e actualidades nacionais e estrangeiras; 22 e 25, Orquestra feminina cubana «Nereida y su Ensueño tropical», apresentada por Raul Solnado; 22 e 45, Revista da Semana; 22 e 55, Ultimas notícias; e 23, Fecho da emissão.

ENCICLOPÉDIA

Nasceu em Circassia em 1694 e morreu em Paris em 1773 a epistológrafa Aissé. Filha dum chefe circassiano, foi raptada aos quatro anos por bandidos turcos, que saquearam a casa de seus pais. Levada para Constantinopla, Aissé foi ali vendida ao embaixador francês, conde de Ferriol, que a mandou educar em Paris. Formosa e inteligente, foi figura marcante na corte francesa, onde repeliu propostas amorosas do regente, Filipe, duque de Orleans, mas apaixonou-se pelo cavaleiro d'Aydie, de quem teve uma filha. As cartas de Aissé foram coligidas por Voltaire e publicadas depois conjuntamente com as atribuidas á portuguesa Soror Mariana, cuja influência se nota nas da circassiana.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de Sul e o ceu está muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Norte dos Açores.

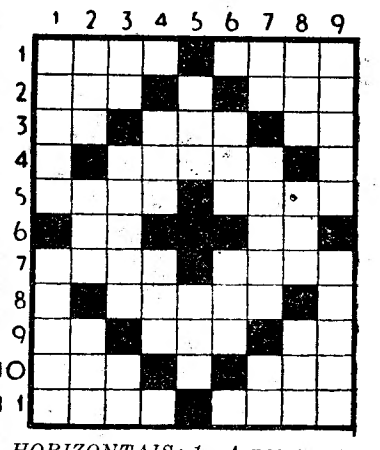
Temperaturas ás 9 horas: Porto, 15°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Ponta Delgada, 13°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu muito nublado, vento moderado por vezes forte de Sul e Sudoeste, períodos de chuva e chuvisco, especialmente a Norte do Tejo. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 823



HORIZONTAIS: 1—A pessoa que. O primeiro fratricida. 2—Certos. Recusa. 3—Preposição e artigo. Ecoa. Senhor. 4—Vive com economia. 5—Capital da Coreia. Vai. 6—Comparecer. O sono das crianças. 7—Pegas. Negra. 8—Miscelanea. 9—Preposição. Origem. Preposição e artigo. 10—Negativa. Contém. 11—Arrosta. Quanto em próclise.

VERTICAIS: 1 — Semelhantes. Provoca. 2—Ligo. Aqui está. Oceano. 3—Estás. Intemeratas. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 4—Nome de um astro. Consentimento. 5—Tempo do verbo ser. Pátria. 6—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Pássaro. 7—Prefixo de privação. Esclarece com comentários. Pronome pessoal. 8—Comparecias. Mágoa. Deusa. 9—Dê dentadas. Espécie de choupo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 822

HORIZONTAIS: 1—Proa. Alma. 2—Eu. TAL. Ar. 3—Dita. Casa. 4—É. Antas. O. 5—Arderam. 6—DADO. Adir. 7—Ura. Aro. 8—Ró. Mós. Al. 9—Sanou. 10—Are. Sic. 11—Meus. COMO.

VERTICAIS: 1—Pede. Durmam. 2—Rui. Aaro. Rá. 3—O. Tarda. SEU. 4—Atando. Mó. 5—Te. DONO. 6—Alçara. Só. 7—Asada. Uso. 8—Mas. Mira. Im. 9—Arão. Roliço.

(Provérbio: TAL É O DADO COMO O SEU DONO).

ANTES A MORTE !

Numa assembleia geral, estabelece-se incandescente discussão. Há hamens e mulheres debatendo direitos e deveres. A certa altura, no mais aceso da luta, uma mulher interrompe o orador:

— Se fosse meu marido, matava-o com veneno!

E logo o orador:

— Pois, eu tomava-o imediatamente, se a senhora fosse minha mulher!

Na reunião de Paris

discute-se a posição das 3 potências sobre os problemas *da Europa e do Médio Oriente*

(Continuação da 1.ª pág.)

blema da associação da Inglaterra ao Mercado Comum Europeu.

O que especialmente inquieta a Grã-Bretanha é a participação dos territórios ultramarinos no Mercado Comum Europeu. Com efeito, a Inglaterra tem na sua frente o seguinte dilema: se a Comunidade Britanica ficar excluída da zona de livre cambio, ver-se-á privada do Mercado Comum Europeu e se nele participar, a Inglaterra perderá as «tarifas preferenciais» que lhe permitem escoar com facilidade os seus produtos e comprar a baixo preço produtos que lhe são indispensáveis, como o trigo.

Quanto ao problema do Médio Oriente, o assunto principal será o estatuto provisório do canal de Suez. No momento em que a navegação parece ir recomeçar através do Canal, é importante determinar, desde já, a autoridade á qual deverão ser pagos os direitos de portagem. A França, a Inglaterra e os Estados Unidos propuseram ao Egipto que os direitos sejam pagos ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, o qual entregaria metade ao Egipto, e guardaria a outra metade até decisão final. O Egipto ainda não respondeu a esta proposta.

O projecto de redução das forças militares britanicas na Europa está a ser discutido na União da Europa Ocidental e no Conselho do Atlantico. O escalonamento das retiradas de tropas por um período longo é uma questão técnica, a qual, no entanto, tem, também, um aspecto político que os ministros britanicos e franceses sem duvida estudarão. — (F. P.).

A chegada a Paris dos estadistas britanicos

PARIS, 9 — O primeiro-ministro britanico, MacMillan, acompanhado por sua esposa e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, chegou, esta manhã, em avião especial. Foi cumprimentado pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, pelo embaixador da Grã-Bretanha e várias outras personalidades.

No mesmo avião, veio Jean Chauvel, embaixador de França em Londres. O chefe do Governo britanico recusou-se a fazer declarações á Imprensa.

As conferências para o alinhamento da política internacional demorarão dois dias. — (F. P. e A. N. I.).

A visita de Isabel II a Paris

LONDRES, 9. — O primeiro dos assuntos de que se ocuparão, nas conversações de hoje, o primeiro-ministro MacMillan e o chefe do Governo francês, Guy Mollett, será da aprovação do programa definitivo da visita da rainha Isabel a Paris, no mês que vem.

Tanto do lado inglês como nos círculos governamentais franceses foi resolvido fazer desta visita uma manifestação evidente da amizade que une os dois países, os quais sofreram, recentemente, provações comuns. — (A. N. I.).

Um aperto de mão que assinala, como um símbolo, a entrega de Gaza ás forças de emergência das Nações Unidas. O soldado israelita, que foi dos ultimos a abandonar a cidade, cumprimenta, com um sorriso confiante, um dos novos ocupantes da zona bélica. Em comparação com o que acontece nos campos atléticos, pode dizer-se que este é o momento da passagem do testemunho. Mas a «corrida» continua...

Ultimas notícias

«Cortina de ferro» na fronteira hungaro-jugoslava?

VIENA, 9. — O diário independente «Die Presse» afirma que as autoridades hungaras procedem á reedificação na fronteira com a Jugoslávia, da «cortina de ferro», já erguida nas fronteiras com a Austrália, há uma semana.

Acrescenta que as primeira barragens de arame farpado foram dispostas na região de Cakovo-Korpivniva. — (F. P.).

●

Diplomata egípcio banido da Suécia

ESTOCOLMO, 9 — O Governo pediu a retirada do coronel Mustafa Lofty, adido militar á Legação do Egipto, pois «as suas actividades são incompativeis com o seu estatuto diplomático».

Diz um vespertino que o coronel Lofty estaria implicado no caso de espionagem pelo qual foram condenados os finlandeses Taisto Oroma e Jauko Kalevi. — (F. P.).

●

Greve em Chipre a favor de Makários

NICÓSIA, 9—Assinalando o primeiro aniversário da deportação do arcebispo Makários para as Seychelles, a população grega cipriota começou, esta manhã, uma greve em todo o território da ilha.

O movimento é principalmente observado nas grandes cidades e vilas. Abrange os transportes colectivos, o comércio, as escolas e alguns serviços publicos.—(F. P.).

Bacalhoeiros portugueses abastecem-se de sal em Espanha

ALICANTE, 9 — Navios da frota bacalhoeira portuguesa encontram-se no porto de Torre Vieja, a fim de carregarem sal para a sua próxima campanha de pesca.

A presença dos pescadores portugueses dá um aspecto animado ás ruas e ao comércio da localidade. — (A. N. I.).

●

O temporal isolou a ilha da Madeira

FUNCHAL, 9. — Uma forte depressão centrada ao Norte dos Açores provoca, na Madeira, ventos do Sudoeste, fortes chuvas e mar agitadissimo, colocando, novamente a ilha sem comunicações aéreas.

O hidroavião da carreira para Lisboa e Londres já cancelou a saída que estava marcada para hoje e fica adiada até que o tempo melhore. — (A. N. I.).

Grande incêndio no porto de Agadir

AGADIR, 9 — Declarou-se um grande incêndio no bairro industrial, devido á rotura de um óleoducto, havendo um morto e vários feridos.

O fogo irrompeu quando o cargueiro francês «Noroit» se abastecia de carburante nos entrepostos da Socony Vacuum. O fogo alastrou aos reservatórios de óleo e de mazute próximos do porto e a algumas casas de habitação.

Os bombeiros locais da base aeronaval de Agadir lutam, activamente, com o fogo, que ameaça tomar grandes proporções.—(F. P.).

O presidente do Brasil vestiu bata branca

RIO DE JANEIRO, 9.—O presidente Kubitschek de Oliveira, que exercia a profissão de médico antes de entrar para a política, envergou, ontem, novamente, a sua bata branca para auxiliar um especialista norte-americano na primeira operação feita, no Brasil, utilizando um coração artificial.—(A. N. I.).

PALAVRAS PARA QUÊ?
DENTES COMO ESTES SÒ COM
PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

«RHUM ANCORA»
"Um sonho de uma noite de verão,... dos trópicos."
FABRICA ÂNCORA LISBOA

O Egipto mostra-se reticente

em acatar as decisões da O. N. U.

e em Washington medem-se as consequências que podem resultar de tal atitude

WASHINGTON, 9. — Desde que as tropas israelitas abandonaram a Peninsula do Sinai, o Governo egípcio e o seu chefe passaram a figurar entre as principais preocupações do Governo americano.

Nos meios bem informados sobre a situação no Médio Oriente, a situação é assim apresentada, sem deixar de se reconhecer que a boa vontade e boa fé do coronel Nasser vai agora ser posta á prova: Israel executou as recomendações da Assembleia Geral das Nações Unidas e a sua «folha corrida» está, de novo, virgem; o coronel Nasser continua a não dar resposta ás propostas ocidentais, que lhe foram transmitidas pelo secretário-geral da O. N. U., para se chegar a um acordo temporário sobre o tráfego no canal de Suez; a conservação da calma e tranquilidade na faixa de Gaza depende da «boa vontade» egípcia em não insistir para reaver a administração civil deste território; todas as moções das Nações Unidas sobre o canal de Suez, são válidas e toda e qualquer violação a estas decisões ou ás condições, sob as quais a região de Akaba foi evacuada, corre o risco de consequências graves.

O problema do canal de Suez

Na ausência de comunicações oficiais do Cairo, examinam-se as informações de Imprensa, provenientes daquela cidade. Sem deixar de verificar a parte de «chantage» e de regateio que essas mesmas informações reflectem, não deixou de se notar que o Governo egípcio, dirigindo-se, pela primeira vez, directamente, aos armadores, anunciou a abertura do Canal aos navios de todas as nacionalidades deslocando menos de 500 toneladas, os quais pagarão os direitos de portagem ao Egipto.

Trata-se de um precedente que será seguido — segundo certos boatos — quando o Canal possa ser atravessado por navios de 10.000 toneladas. Não é ainda possível esclarecer o facto concretamente nos meios informados, mas vê-se nele uma tentativa de pressão egípcia sobre os armadores, ignorando, ao mesmo tempo, os respectivos Governos.

E' de crer que certos argumentos podem ser apresentados contra as tentativas do Cairo, cujo Governo, mesmo que consiga restabelecer o tráfego, graças ao espírito de concorrência dos armadores, corre o risco de perder a confiança destes numa política a longo prazo que faria depender só dele o futuro do Canal. O aumento possível das portagens e os riscos de ingerência da política egípcia no tráfego normal não poderão deixar de incitar os armadores a prever construções de novos petroleiros e de condutas de petróleo, o que, num futuro mais ou menos próximo, diminuiria consideràvelmente o valor económico, para o Egipto, do canal de Suez. Por fim, o argumento político-diplomático continua válido: o Conselho de Segurança votou, por unanimidade, seis principios que o Egipto aceitou, como bases de uma solução estável para o Canal. A violação destas moções — afirma-se nos meios americanos — provocaria uma acção enérgica e imediata. — (F. P.).

Complica-se o problema do canal de Suez

WASHINGTON, 9.—Consta nos círculos informados que o Egipto projecta «inverter» a proposta de acordo provisório, apresentada pelos Estados Unidos, França, Inglaterra e Noruega, para o funcionamento do canal de Suez.

Segundo o que se diz, o Egipto pediria que lhe sejam pagos na totalidade os direitos de portagem, em vez desse pagamento se fazer por intermédio de um organismo internacional. Em contrapartida, o Egipto proporia entregar uma certa percentagem dos direitos a um organismo internacional, que poderia ser o Banco Internacional ou a O. N. U.

Segundo a proposta que o Egipto recebeu por intermédio do secretário-geral da O. N. U., e á qual ainda não respondeu, os direitos seriam pagos na totalidade ao Banco Internacional, que entregaria metade ao Egipto e ficaria com a outra metade em depósito, até decisão final da questão.

A contraproposta egipcia da qual agora se fala só viria complicar a situação, pois daria ao Egipto o «contrôle» total do funcionamento do Canal. Os utentes do Canal passariam a ser clientes do Egipto. Por outro lado, tal contra-proposta seria contrária aos seis principios aprovados pelo Conselho de Segurança e pelos quais se procurou «isolar o funcionamento do canal de Suez da política de um unico país».—(F. P.).

Foram adiados os trabalhos da Assembleia Geral da O. N. U.

NOVA YORK, 9.—A Assembleia Geral da O. N. U. decidiu, por 65 votos e 6 abstenções, adiar «temporàriamente» a sua actual sessão, a 11.ª, que começou em 12 de Novembro, e autorizou o presidente, depois de consulta ao secretário-geral e aos componentes da Mesa, a convocá-la no caso de ser necessário examinar, novamente, os problemas do Médio Oriente e da Hungria.—(F. P.).

Manifestação a Nasser no Cairo

CAIRO, 9. — Alguns milhares de estudantes e operários fizeram, hoje, uma manifestação em frente do gabinete do presidente Nasser, pedindo-lhe que a zona de Gaza se mantenha egípcia.

Nasser apareceu á janela, a saudar os manifestantes, mas recusou-se a falar. — (F. P.).

Portugal visto

pelo adido espanhol de assuntos culturais

MADRID, 9.—«Arriba» publica uma entrevista com o adido cultural da embaixada de Espanha em Lisboa, Garcia Viñolas, que antes ocupou o mesmo cargo no Rio de Janeiro, e diz: «Vir do Brasil a Portugal, do Rio a Lisboa, é como descer ou subir um rio em busca das fontes de origem. Já conhecia Portugal dos meus tempos de director de cinema e também através da sua obra no Brasil, que é gigantesca, importantíssima. Agora que o conheço melhor direi que os Espanhois não o conhecem bem, talvez até por estarem muito perto. Os Portugueses guardam certa reserva ante os Espanhois, e os Espanhois fecham os olhos ante a realidade de que Portugal é uma nação tão definida como pode ser Castela. Portugal tem História própria, realmente extraordinária, e características distintas».

Garcia Viñolas fala ainda dos poetas e artistas portugueses e anuncia que vai escrever um livro que intitulará «Guia sentimental de Portugal para os Espanhois».—(Efe).

«RIBATEJANO»
Salvaterra de Magos Telef. 14
Domingo almoço regional com exibições folclóricas do Rancho dos Campinos e Pescadores «Os Avieiros»
À TARDE CHÁ DANÇANTE
SURPRESAS — BRINDES
Informações e reserva de mesas em Lisboa—Telefone 770320

Chico Dourado
ADULTOS
HOJE — BAILE DA PINHATA
Musica até de madrugada
pelo conjunto FLAMINGO
e ainda os extraordinários artistas
LOS GALINDOS
com
LUISA LINARES